

## Comentário Bíblico Expositivo<sup>1</sup> em

### Tito

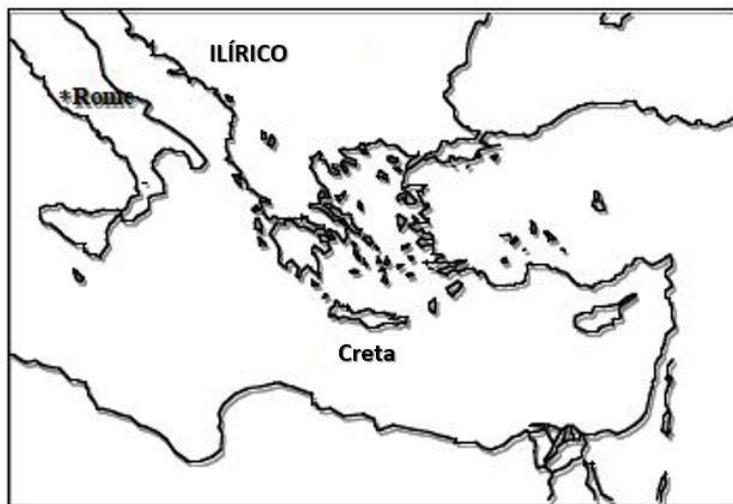
Edição 2023

Dr. Thomas L. Constable

### Introdução

#### DATA

É possível que Paulo tenha visitado Creta mais de uma vez. Parece improvável que ele tenha tido tempo de plantar uma igreja em Creta a caminho de Roma como prisioneiro (At 27.7-13, 21). É possível que a igreja já existisse neste momento (cf. At 2.11). Talvez Paulo tenha retornado a Creta depois de sua libertação do primeiro aprisionamento romano. Qualquer que seja o caso, ele esteve lá e instruiu Tito a que permanecesse ali depois da sua partida (Tt 1.5).



Obviamente, Paulo escreveu a Epístola a Tito depois de escrever 1 Timóteo e antes de escrever 2 Timóteo. Tito 3.12 parece indicar que seus planos estavam mais claros à esta

---

<sup>1</sup> Apesar de alguns dos livros citados nesta obra já terem sido traduzidos para o vernáculo, este projeto de tradução optou por traduções independentes das citações à guisa de uniformização. Os textos das referências bíblicas foram extraídos da Nova Versão Transformadora (Editora Mundo Cristão, 2017), salvo indicação específica.

altura depois que ele escreveu 1 Timóteo 3.14.<sup>2</sup> Outra possibilidade é que Paulo escreveu a Epístola a Tito antes de escrever as duas cartas a Timóteo.<sup>3</sup>

### **DESTINATÁRIO**

Tito era um grego gentio (Gl 2.3). Ele provavelmente se tornou um cristão sob a influência de Paulo e acabou por se tornar um dos pupilos do apóstolo (Tt 1.4). Tito havia estado com Paulo desde o início do seu ministério. Ele acompanhou Paulo e Barnabé na missão de misericórdia deles à igreja de Jerusalém, quando Paulo estava labutando em Antioquia da Síria, que era o lar de Tito. Isso aconteceu antes da primeira viagem missionária de Paulo (Gl 2.1; At 11.27-30).

Tito também serviu como representante especial de Paulo para a igreja em Corinto, durante a terceira viagem missionária de Paulo. Ele levou a “carta severa” vinda de Éfeso (2 Co 12.18; cf. 2 Co 2.3-4; 7.8-12) e, ao retornar para Éfeso passando pela Macedônia, ele encontrou Paulo na Macedônia (2 Co 7.6-26). Além disso, ele era o líder do grupo de homens enviados por Paulo às igrejas da Macedônia e Acaia, responsáveis por pegar a oferta para os santos pobres de Jerusalém (2 Co 8.6, 16, 23).

“A tradição diz que Tito, depois de se tornar o primeiro bispo de Creta, morreu ali em idade avançada. Seu sucessor, André de Creta, o elogiou nos seguintes termos: ‘A primeira pedra fundamental da igreja de Creta; o pilar da verdade; a permanência da fé; a trombeta nunca silenciosa da mensagem do evangelho; o eco exaltado da própria voz de Paulo’”.<sup>4</sup>

### **PROPÓSITO**

Paulo deixou Tito em Creta para colocar em ordem uma igreja ali (Tt 1.5). Entretanto, ele planejou enviar Ártemas e Tíquico para ajudar Tito, de forma que Tito pudesse se juntar a Paulo em Nicópolis durante o inverno (3.12). Havia uma série de cidades com o nome Nicópolis na esfera geográfica do ministério de Paulo. Esta era provavelmente a única em Ilírico, que consistia no que agora faz parte da Croácia moderna, Bósnia-Herzegovina e Norte da Albânia. Ilírico fica a leste do Norte da Itália do outro lado do Mar Adriático. Quando Paulo escreveu 2 Timóteo, Tito estava com ele (2 Tm 4.10, Dalmácia sendo outro nome para Ilírico). É possível que Paulo também tenha escrito esta carta a partir de Nicópolis, ou da Macedônia (1 Tm 1.3), ou de algum outro lugar. A data entre 62 e 66 d.C.

<sup>2</sup> Philip H. Towner, *1-2 Timothy & Titus*, pág. 19.

<sup>3</sup> Walter Lock, *The Pastoral Epistles*, pág. 122.

<sup>4</sup> Philip E. Hughes, *Paul's Second Epistle to the Corinthians*, pág. 76. Veja também Eusébio, *The Ecclesiastical History of Eusebius Pamphilus*, 3.4.

parece uma estimativa segura para o momento da composição.<sup>5</sup> Zenas e Apolo podem ter entregue esta carta a Tito em Creta (Tt 3.13).

As igrejas na ilha de Creta eram desorganizadas, embora os cristãos estivessem presentes em várias de suas cidades (1.5). A tarefa de Tito de colocar as igrejas em ordem incluía lidar com os falsos mestres (1.10-11). Os cretenses tinham uma reputação de serem preguiçosos e desonestos (1.12). Isso aparentemente caracterizava até alguns dos cristãos e os falsos mestres (3.14). Parte da tarefa de Tito consistia em motivar os cristãos cretenses a mudar.

### **FOCO**

“Em nenhum outro lugar Paulo encoraja com mais força a conexão essencial entre a verdade do evangelho e a moralidade mais pura do que nesta breve carta”.<sup>6</sup>

“Sendo assim, o tema dominante em Tito são as *boas obras* (1.8, 16; 2.7, 14; 3.1, 8, 14), ou seja, o comportamento cristão exemplar e este *por causa dos que não fazem parte da comunidade cristã* (2.5, 7, 8, 10, 11; 3.1, 8)”.<sup>7</sup>

### **ESBOÇO**

- I. Saudação 1.1-4
- II. Instruções para colocar a igreja em ordem 1.5-3.11
  - A. A escolha de presbíteros 1.5-9
  - B. A correção dos falsos mestres 1.10-16
  - C. A conduta dos santos 2.1-3.11
    1. A conduta dos vários grupos na igreja 2.1-15
    2. A conduta de todos na igreja 3.1-11
- III. Conclusão 3.12-15

### **MENSAGEM**

Em 1 Timóteo, Paulo escreveu que o propósito da igreja local é ser um pedestal de apoio para a verdade de Deus. Para cumprir esta função cada igreja precisa de uma organização adequada. Em Tito, Paulo enfatizou a importância da organização eclesiástica. Em 2 Timóteo ele enfatizou a importância da liderança eclesiástica.

<sup>5</sup> Veja Donald A. Carson e Douglas J. Moo, *An Introduction to the New Testament*, pág. 583.

<sup>6</sup> D. Edmond Hiebert, “Titus”, em *Ephesians-Philemon*, volume 11 de *The Expositor’s Bible Commentary*, pág. 424.

<sup>7</sup> Gordon D. Fee, *1 and 2 Timothy, Titus*, pág. 12. Veja Ron J. Bigalke, Jr., “The Church & Social Responsibility”, em *Dispensationalism Tomorrow & Beyond*, págs. 437-458.

É significativo o fato de que a epístola de Paulo a Tito lide com uma igreja que se encontra num lugar muito complicado: Creta (1.12-13a). Paulo revelou que os cristãos neste lugar difícil adornam a doutrina de Deus (2.9-10). Até mesmo aqueles cristãos que se encontravam nas mais difíceis das circunstâncias (i.e., escravos) naquele lugar difícil eram capazes de adornar a doutrina de Deus. Para poder mostrar o verdadeiro poder espiritual da igreja, Deus escolheu o solo mais difícil no qual Ele a plantou. Desta maneira o Espírito Santo nos ensina que a igreja é capaz de cumprir seu propósito nos lugares mais difíceis, obscuros e desolados da terra. Deus é capaz de fazer isso até mesmo através de pessoas cujas situações de vida são as mais difíceis.

O assunto de revelação nesta epístola é a verdadeira igreja de Jesus Cristo. O que Paulo disse a respeito da igreja é que ela precisa ser ordeira. Acerca deste livro, poderíamos escrever “que tudo seja feito com decência e ordem” (1 Co 14.40).

Em primeiro lugar, Paulo revelou o motivo para a ordem na igreja: porque a igreja deve ser organizada. Ela precisa ser organizada pois as pessoas precisam chegar ao conhecimento da verdade que conduz à piedade (1.1). A piedade é o produto final tencionado do evangelho. O “mistério da piedade” (1 Tm 3.16, ARA, i.e., a mensagem a respeito de Jesus Cristo) é aquilo que a igreja apoia e demonstra para o mundo. O trabalho da igreja é corrigir e convencer aqueles que falam contra a piedade (1.9). Ela faz isso revelando a verdade de Deus. O trabalho dela é contrapor-se à influência dos perversos (2.12).

Os cretenses eram mentirosos (1.12). O cristão deve viver de maneira sensata (2.12). Os cretenses eram animais cruéis (1.12). O cristão deve viver de maneira justa. Os cretenses eram comilões preguiçosos (1.12). O cristão deve ser piedoso. De forma negativa, o cristão faz isso negando a impiedade e os desejos mundanos (2.12).

Em segundo lugar, Paulo revelou o método da organização eclesiástica: como a igreja pode ser organizada. Isso acontece através da supervisão de bispos competentes (1.7). Um bispo (presbítero) é, por definição, alguém que enxerga claramente o que está acontecendo. Um bispo na igreja precisa ver três coisas de maneira clara:

Ele precisa ver a verdade de Deus claramente (1.9). Ele precisa conhecer a Palavra de Deus. Ele também precisa ver as condições nas quais as pessoas sob os seus cuidados vivem. Um presbítero que desconhece aquilo que acontece na vida do cristão em sua igreja é incapaz

de exercer uma supervisão eficazmente (1.9). Ele também precisa enxergar claramente o método de supervisão prescrito pelo Senhor. Seus deveres incluem anunciar a verdade (falar), aplicar a verdade (exortar) e encorajar a obediência à verdade (repreender; 2.15).

Em terceiro lugar, Paulo revelou o poder da igreja organizada: o que a igreja possui que a capacita a ser organizada (2.11-14). O poder de uma igreja organizada repousa em duas aparições. A primeira é a aparição da graça que veio no primeiro advento de Jesus Cristo. A segunda é a aparição da glória que acontecerá no Seu segundo advento. A revelação da graça de Deus na Cruz de Cristo deveria motivar a igreja. A revelação da glória de Deus, quando Cristo retornar, também deveria motivar a igreja. Somos motivados à medida que olhamos para trás e para frente para as duas aparições do nosso Senhor. O cristão faz isso sempre que celebra a Ceia do Senhor. Olhamos para o passado na Cruz, mas também nos lembramos que só celebraremos este memorial até que Ele venha.

O apelo de Paulo nesta epístola é que a igreja precisa ser leal a Jesus Cristo. A igreja como um todo, o cristão individual e os presbíteros da igreja, todos têm uma responsabilidade com a seguinte finalidade:

Primeira, a responsabilidade da igreja como um todo (todos os cristãos numa igreja local) é adornar a doutrina de Cristo (2.10). Paulo deu esta ordem aos escravos. Se eles eram capazes de fazê-lo, todos os outros seriam. O termo “adornar” é uma tradução do termo grego *kosmeo*. A forma substantiva desta palavra, *cosmos*, significa ordem e beleza. O verbo também ocorre em Mateus 25.7 onde alguns tradutores preferem a expressão “cortado”. Quando removemos a parte cortada de um pavio, a chama queima ainda mais forte. Da mesma forma, quando cortamos uma vida, ou uma igreja, dos seus pecados e embaraços, ela carrega um testemunho mais claro de Cristo. Este processo de corte é o significado de adornar a doutrina. Adornar significa apresentar de forma atraente – como um músico faz quando toda uma peça musical de maneira bela. Trata-se de uma responsabilidade tanto corporativa quanto individual.

Segunda, a responsabilidade do cristão individual é buscar praticar boas obras (3.8). Isso não se refere apenas à prática de caridade ou de filantropia. Esta é uma referência a praticar obras verdadeiramente nobres e bonitas a partir das melhores motivações (cf. Ef 2.10).

Terceira, a tarefa do presbítero é falar com confiança (3.8). Os líderes da igreja devem pregar suas convicções e não suas dúvidas.

“Nós não ajudamos homens e mulheres a adornarem a doutrina quando discutimos nossas dúvidas na frente deles”.<sup>8</sup>

A seguir temos algumas aplicações acerca das revelações centrais desta epístola:

Primeira, a igreja será poderosa no mundo à medida que ela revela a verdade de Deus. Sua influência não repousa primariamente em sua capacidade de tentar influenciar a mudança política, mas em sua capacidade de proclamar e demonstrar a verdade de Deus ao mundo. Isso se faz muito necessário nos dias de hoje no mundo.

Segunda, Tito ensina que os líderes da igreja precisam ser pessoas que vivem sob a autoridade da verdade de Deus. Eles não deveriam ser escolhidos primariamente por causa de suas habilidades administrativas, influência social ou riqueza. O que qualifica o ser humano para a liderança eclesiástica é a vida espiritual de uma pessoa que é controlada pela verdade de Deus.

Terceira, esta epístola ensina que o poder de um presbítero é o poder da verdade de Deus, e não o poder do seu ofício. Nenhum poder real repousa sobre uma pessoa simplesmente porque ela assumiu um cargo. O poder real vem como resultado das obras e das palavras da pessoa. O presbítero da igreja deve ser a pessoa mais espiritualmente influente.

Quarta, Tito ensina que a medida do sucesso de um presbítero é o tanto que os membros da igreja cumprem com sua função no mundo. A medida de sucesso não diz respeito ao número de pessoa que frequentam os cultos. Trata-se do número e da eficiência das pessoas proclamando a verdade de Deus no mundo através de uma vida piedosa e do testemunho verbal. Quanto de ministério os membros estão executando durante a semana (evangelismo pessoal, estudo bíblico etc.)? A resposta à esta pergunta indicará a medida de sucesso de qualquer igreja.

A igreja, então, precisa ser organizada para que possa cumprir com a sua função, especificamente, proclamar a verdade de Deus no mundo (cf. 1 Co 14.40). Esta é uma declaração-resumo da mensagem do livro.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> G. Campbell Morgan, *Living Messages of the Books of the Bible*, 2:2:86.

<sup>9</sup> Adaptado de *Ibid.*, 2:2:77-88.

## I. SAUDAÇÃO 1.1-4

Como é comum de Paulo, ele inicia esta carta com comentários que não apenas o apresentam e saúdam o leitor, mas também estabelecem o tom para aquilo que virá a seguir. A ênfase nesta seção se encontra no dever de Paulo e na natureza da sua mensagem, ao invés de estar em sua autoridade. Esta saudação é notavelmente longa e pesada para uma epístola tão curta. Apenas a saudação na carta aos Romanos é mais longa do que esta. Este fato reflete a seriedade dos assuntos com os quais Paulo lidou nesta carta.

“Em última análise, o que Paulo fez nesta introdução foi colocar seu próprio apostolado no centro da história de Deus; sua autoridade e mensagem são essenciais para ela e extraem seu significado dela. Consequentemente, Paulo está autenticando o ministério de seu colega de ministério, Tito, ao estabelecer sua própria autoridade para instruir a Tito”.<sup>10</sup>

- 1.1 Paulo se apresentou como um escravo (gr. *doulos*) de Deus e um apóstolo de Jesus Cristo. Ele, então, explicou os ministérios que cada destes títulos representava. Paulo normalmente comentava acerca da fonte do seu apostolado, mas aqui ele escreveu a respeito do propósito do seu apostolado.

“Sem sombra de dúvidas, o contexto para o conceito de ser escravo ou servo do Senhor encontra-se nas Escrituras do Antigo Testamento. Para um judeu, este conceito não conotava trabalho enfadonho, mas honra e privilégio. Ele foi usado acerca do Israel nacional inúmeras vezes (Is 43.10), mas estava especialmente associado com personagens famosos do AT, incluindo grandes homens como Moisés (Js 14.7), Davi (Sl 89.3; 2 Sm 7.5, 8) e Elias (2 Rs 10.10); todos estes homens eram ‘servos (ou escravos) do Senhor’”.<sup>11</sup>

“Escravo’ é *doulos*, o termo mais abjeto e servil entre os gregos para um escravo. Esta atitude abjeta e servil por parte de um escravo pagão encontra sua expressão na verdadeira humildade cristã por parte do cristão que se considera um escravo de Jesus

<sup>10</sup> Philip H. Towner, *The Letters to Timothy and Titus*, pág. 665.

<sup>11</sup> Nota do *The NET2 Bible* em 1.1. *The NET2 Bible* refere-se à *The NET2 Bible*, edição de 2019.

Cristo. ...O termo refere-se à pessoa cuja vontade é tragada pela vontade de outro”.<sup>12</sup>

O escravo de Deus leva os escolhidos de Deus à fé salvífica em Cristo. O apóstolo de Cristo leva os santos ao conhecimento da verdade de Deus que Ele projetou para produzir um viver piedoso.

“A doutrina da eleição divina fundamenta firmemente a segurança eterna do cristão. Deus não deixou a segurança de salvação do cristão cativa a sentimentos que mudam ou a uma fé que falha. Ao contrário, a fidelidade de Deus demonstrada em Sua eleição divina garante a salvação do cristão na vontade e no propósito do próprio Deus”.<sup>13</sup>

“Embora cercado de mistério, o ensino bíblico a respeito da eleição é para o cristão e tem o objetivo de ser uma verdade prática. Ele garante o cristão fiel e batalhador que a sua salvação pertence totalmente a Deus, do início ao fim”.<sup>14</sup>

“Piedade” era o principal interesse de Paulo nesta carta, especialmente como ela se manifesta em boas obras.

1.2 Deus tencionou ambas as facetas do ministério, do evangelismo e da edificação de Paulo, para levar indivíduos à plenitude da vida eterna.

“‘Se fundamentam’ [NVI] vem de uma única palavra grega *epi*. Mas é melhor entender esta palavra como ‘para’, como em Efésios 2.10. Consequentemente, o pensamento de Paulo é que todo o seu ministério é ‘para’ a vida eterna”.<sup>15</sup>

A vida eterna era algo que Deus prometera desde a eternidade passada.<sup>16</sup> O cristão espera pela vida eterna no sentido de anelar por ela. Deus tem provado desde sempre ser consistentemente fiel às Suas promessas. O epíteto incomum

<sup>12</sup> Kenneth S. Wuest, *Word Studies in the Greek New Testament*, 2:3:181.

<sup>13</sup> Thomas D. Lea e Hayne P. Griffin Jr., *1, 2 Timothy, Titus*, pág. 265. Griffin é o autor do comentário em Tito neste volume.

<sup>14</sup> Hiebert, pág. 247.

<sup>15</sup> A. Duane Litfin, “Titus”, em *The Bible Knowledge Commentary: New Testament*, págs. 761-772.

<sup>16</sup> George W. Knight III, *The Pastoral Epistles*, pág. 284.

“aquele que não mente” (*apseudes*, livre de falsidade) revela a confiabilidade absoluta da esperança mencionada. Ela também contrasta Deus, que deve ser o modelo cristão, com o engano característico dos cretenses que, sem sombra de dúvidas, marcava alguns dos cristãos (cf. vv. 10, 12-13).

Há evidência antiga de que o cretense considerava a mentira como algo culturalmente aceitável.<sup>17</sup>

“Mas uma teologia pagã pode estar na raiz. A referência paulina ao “Deus que não mente” pode servir muito bem de lampejo ao caráter dos contos de Zeus, o Cretense que, de fato, mentiu para ter relações sexuais com uma mulher humana (assumindo a forma humana de seu marido). Este mesmo Zeus também foi considerado como a epítome da virtude (definida por sua posse de virtudes cardeais), uma dimensão do seu caráter que mais tarde será mencionada na carta”.<sup>18</sup>

- 1.3 Entretanto, recentemente Deus revelou nova informação (Sua palavra, gr. *logos*) para os Seus apóstolos com relação à esperança da vida eterna que Deus prometeu há muito tempo. Paulo estava se referindo ao evangelho.<sup>19</sup> Deus ordenou que Paulo passasse isso aos outros (At 26.16-18; cf. 1 Co 9.16) e Ele ordenou que todo cristão fizesse o mesmo (Mt 28.19-20).

A referência que Paulo faz a Deus como “nosso Salvador” apresenta o pensamento da salvação, que é um tema-chave nesta epístola (cf. v. 4; 2.10-11, 13; 3.4-6).<sup>20</sup> A salvação é uma realidade presente na vida da igreja.

- 1.4 Não há informação suficiente no Novo Testamento para esclarecer em que sentido Tito, assim como Timóteo, era um filho verdadeiro (gr. *gnesio tekno*) na fé de Paulo. É possível que Paulo o tenha levado a Cristo.<sup>21</sup> Mas o apóstolo certamente o tomou sob suas asas como um pupilo. Paulo deixou claro para o leitor da carta que ele considerava Tito, um gentio não circuncidado, e ele

<sup>17</sup> Veja Bruce W. Winter, *Roman Wives, Roman Widows: The Appearance of New Women and the Pauline Communities*, págs. 149-150.

<sup>18</sup> Towner, *The Letters...*, pág. 670.

<sup>19</sup> Knight, pág. 285; Towner, *The Letters...*, pág. 672.

<sup>20</sup> Veja a nota acerca do Culto ao Imperador em A. T. Hanson, *The Pastoral Epistles*, págs. 186-188.

<sup>21</sup> William Barclay, *The Letters of Timothy, Titus and Philemon*, pág. 265.

mesmo, um judeu, como dois que partilhavam da mesma fé.

Observe o testemunho em relação à divindade de Cristo dado por Paulo ao fazer referência tanto a Cristo Jesus quanto a Deus o Pai como nosso Salvador (vv. 3-4).

“Somente aqui [Paulo] chama Cristo *soter*, ‘Salvador’, ao invés de *kurios*, ‘Senhor’. É como se ele antecipasse os dois argumentos teológicos cruciais que sustentam suas exortações éticas nos capítulos 2 e 3, em ambos os quais Cristo como Salvador é o centro (2.13; 3.6) como Aquele através de Quem a graça de Deus veio para nos salvar e para nos instruir e capacitar a viver vidas piedosas (2.11ss) e pacíficas (3.1ss)”.<sup>22</sup>

“Mas tanto colidindo quanto ressoando com esta história estava o discurso religioso-político da Roma Imperial. À esta altura, o imperador tomou livremente para si o título de ‘salvador’. Uma cristologia do Salvador, tal como poderosamente construída nesta carta por Paulo, também nivelaria um sopro subversivo sobre esta alegação (cf. em 1 Tm 6.14)”.<sup>23</sup>

“Esta introdução teologicamente rica da Epístola a Tito muda em escopo das reflexões de Paulo acerca da soberania de Deus na salvação humana para o papel de Paulo na realização dos propósitos de Deus”.<sup>24</sup>

“Embora esta teologia seja comum em saudações... ela lida com questões específicas de Creta, onde Tito estava lidando com uma influência judaica que muito provavelmente diminuía a Cristo (cf. 1.10)”.<sup>25</sup>

## **II. INSTRUÇÕES PARA COLOCAR A IGREJA EM ORDEM 1.5-3.11**

Como em 1 Timóteo, Paulo mergulhou no assunto de sua carta imediatamente uma vez que escrevia para um colega de confiança. Isso explica parcialmente a ausência de uma seção de gratidão nestas duas epístolas. A séria ameaça do falso ensino pode ser outro motivo. Em

<sup>22</sup> Knight, pág. 286.

<sup>23</sup> Towner, *The Letters...*, pág. 676.

<sup>24</sup> Griffin, pág. 274.

<sup>25</sup> William D. Mounce, *Pastoral Epistles*, pág. 383.

contraste, 2 Timóteo é mais pessoal e contém uma seção de gratidão.

### **A. A escolha de presbíteros 1.5-9**

Paulo inicia suas instruções com orientações para enfatizar a prioridade de escolher líderes qualificados sobre as questões das igrejas locais (cf. At 6.3).<sup>26</sup>

1.5 Tito, assim como Timóteo, servia como o agente de um apóstolo com autoridade apostólica. Ele estava em posição de autoridade sobre outros cristãos locais, incluindo os presbíteros.

“Timóteo não era o pastor da igreja em Éfeso no sentido moderno do termo; nem Tito era bispo das igrejas cretenses, como por vezes as pessoas pensam. Ambos eram mencionados como representantes do apóstolo Paulo e foram deixados em seus postos para executar a tarefa designada a eles pelo apóstolo”.<sup>27</sup>

“É possível que Tito fosse mais velho, mais maduro e, portanto, menos inclinado à depressão e à necessidade de encorajamento como era Timóteo. A situação em Creta também era menos séria e Tito estava em menos perigo”.<sup>28</sup>

A leitura pública desta carta teria ajudado os cristãos a reconhecerem a autoridade de Tito e a se submeterem às instruções de Paulo.

As igrejas em Creta precisavam de organização. Aquelas em Éfeso, onde Timóteo se encontrava quando Paulo escreveu 1 Timóteo, já existiam a mais tempo e pareciam estar melhor organizadas. Uma evidência disso pode ser que em 1 Timóteo, Paulo escreveu acerca de remover presbíteros ruins (1 Tm 5.19-25), mas em Tito não vemos necessidade para isso. Paulo prescreveu uma estrutura organizacional, mas a deixou flexível. Ele não ditou os detalhes, mas os deixou em aberto para que os líderes locais tomassem as decisões. Consequentemente, a qualidade dos líderes da igreja era muito importante.

“É... impossível determinar quantos presbíteros teriam sido

<sup>26</sup> Veja Alexander Strauch, *Biblical Eldership*, págs. 75-89.

<sup>27</sup> D. Edmond Hiebert, *Titus and Philemon*, pág. 7.

<sup>28</sup> Mounce, pág. 385.

escolhidos *em cada cidade* (no sentido de ‘na igreja que se reúne nas casas de cada cidade’); mas a regra geral provavelmente teria sido a pluralidade de líderes”.<sup>29</sup>

“... enquanto o Novo Testamento fala de escolher tarefas e posições específicas, as palavras gregas originais (*poieo, tithemi, kathistemi, cehirotoneo*) não expressam ou sugerem um rito moderno de ordenação ou uma cerimônia especial. Na realidade, por mais difícil que seja aceitar, não tem simplesmente como utilizar a palavra *ordenação* sem deduzir ideias que são contrárias ao ensino e à linguagem do Novo Testamento”.<sup>30</sup>

Não sabemos quantas igrejas existiam em Creta, mas Homero, que viveu no século nono a.C., falou da ilha como “Creta das centenas de cidades”.<sup>31</sup> Ela era altamente populosa. Também não sabemos exatamente quando o evangelho se enraizou em Creta, embora pelo menos uma igreja existia ali antes da visita de Paulo e de Tito.<sup>32</sup>

1.6-9 Paulo elencou 17 qualificações para um presbítero aqui. 1 Timóteo 3 contém 15, mas elas são muito parecidas e, em alguns casos, idênticas.<sup>33</sup>

“Uma vez que o ofício de bispo está relacionado a autoridade e poder, os vícios ali elencados são aqueles nos quais as pessoas em tais posições são tentadas”.<sup>34</sup>

### Qualificações sociais e domésticas

1. Ter uma vida irrepreensível (v. 6) é a tradução do termo grego em 1 Timóteo 3.10 (*anegkletos*) utilizado por Paulo para descrever os diáconos. Paulo usou um sinônimo como a primeira qualificação de presbíteros em 1 Timóteo 3.2 (*anepilempton*) traduzida ali por “irrepreensível”. As palavras são virtualmente as mesmas e significam

<sup>29</sup> Towner, *1-2 Timothy...*, pág. 224. Cf. Fp 1.1.

<sup>30</sup> Strauch, pág. 337.

<sup>31</sup> Citado por Barclay, pág. 268.

<sup>32</sup> Veja W. J. Conybeare, em *The Life and Epistles of St. Paul*, pág. 758.

<sup>33</sup> Veja também Gene A. Getez, *The Measure of a Man*.

<sup>34</sup> F. D. Gealy, *The First and Second Epistles to Timothy and the Epistle to Titus*, em *The Interpreter's Bible*, 11:528.

que o presbítero não pode ter uma falha evidente em seu caráter ou conduta que trouxesse uma crítica justificável sobre ele ou sobre a igreja. Paulo forneceu o motivo para esta qualificação no versículo 7a: ele é um mordomo de Deus (despenseiro).

“...o propósito deste código é idêntico ao de 1 Timóteo 3, no sentido que ele é tencionado para testar a ‘irrepreensibilidade’ do candidato. O padrão amplo aparece duas vezes no início da lista (vv. 6, 7; compare com 1 Tm 3.2). Então, o restante dos versículos colocam a ‘irrepreensibilidade’ num molde concreto, lidando com os aspectos domésticos, pessoais e eclesiais da vida do candidato”.<sup>35</sup>

2. Marido de uma só mulher (gr. *mias gunaikos aner*, v. 6; 1 Tm 3.2) significa que ele deve ser no presente, pelo menos, um marido moral.<sup>36</sup>
3. Filhos que partilham da sua fé (gr. *tekna echon pista*, v. 6; 1 Tm 3.4) acrescenta um fator não presente em 1 Timóteo. Enquanto as igrejas em Creta aparentam ser jovens, os pais ali eram velhos o suficiente para ter filhos crentes. O presbítero deve ter seus filhos sob controle.<sup>37</sup> O contexto parece limitar os filhos a aqueles que ainda moram com os pais e ainda não são adultos, supondo que o presbítero tinha filhos.<sup>38</sup>

“Uma posição entende que Paulo está limitando a membresia no ofício a aqueles cuja família inteira é de crentes; o termo grego *pista* pode certamente ter essa conotação.<sup>39</sup> Outra posição é que o termo, de maneira mais genérica, significa ‘fiel’ ou ‘digno de confiança’ (1.9; 3.8; 1 Tm 3.11; compare 1 Tm 1.15; 3.1), qualidade que é, então, delineada na frase seguinte. Enquanto a primeira posição é possível, ela parece colocar

<sup>35</sup> Towner, *1-2 Timothy...*, pág. 224.

<sup>36</sup> Veja a minha discussão acerca desta qualificação no comentário bíblico expositivo de 1 Timóteo. Veja também Patrick Fairbairn, *Commentary on the Pastoral Epistles*, Apêndice B.

<sup>37</sup> Knight, pág. 290.

<sup>38</sup> Towner, *1-2 Timothy...*, pág. 225.

<sup>39</sup> Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*, 2:261; e J. Vernon McGee, *Through the Bible with J. Vernon McGee*, 5:486, defendeu esta posição.

requisitos mais rigorosos para os mais velhos do que 1 Timóteo 3.4. Além disso, tendo em vista este paralelo, Paulo provavelmente quis dizer que os filhos do presbítero devem ser fiéis na obediência ao cabeça do lar. Na realidade, o restante do versículo contrasta ‘fiel’ com *não ter fama de devassos nem rebeldes*, o que sugere um tipo mais geral de fidelidade”.<sup>40</sup>

Esta segunda posição parece correta, uma vez que a decisão de crer em Cristo é da criança e nem mesmo os melhores pais são capazes de garantir isso.

“Com frequência, neófitos sentem um chamado para o ministério e querem ser ordenados antes de terem uma chance de estabelecer suas famílias na fé. Se os filhos são pequenos, o problema não é grande demais; mas filhos maduros passam por um choque tremendo quando de repente sua casa se torna ‘religiosa’! Um pai sábio ganhará primeiro sua família para Cristo e dará a ela uma oportunidade de crescer antes de arriscar tudo e ir para o seminário. Teríamos menos baixas no ministério se esta política fosse seguida com maior frequência”.<sup>41</sup>

### Qualificações pessoais

A seguir, Paulo elencou cinco vícios dos quais o presbítero não pode ser culpado (v. 7) e, então, sete virtudes que devem caracterizá-lo (vv. 8-9). Ele apresentou estas qualidades repetindo a qualificação “irrepreensível” para ênfase, além de um lembrete de que o presbítero é mordomo de Deus (despenseiro).

4. Não ser arrogante (*me authade*, v. 7) significa que ele não é controlador ou autoritário. Ele não é “obstinado em sua própria opinião, arrogante, recusando-se a ouvir os outros”.<sup>42</sup> Ele não fica insistindo para que as coisas aconteçam à sua maneira. Tal pessoa normalmente irá considerar

<sup>40</sup> Towner, *1-2 Timothy...*, pág. 225.

<sup>41</sup> Wiersbe, 2:261. A respeito do assunto de um “chamado” especial para “o ministério”, veja Edward L. Hayes, “The Call to Ministry”, *Bibliotheca Sacra* 157:625 (Janeiro-Março 2000):88-98.

<sup>42</sup> Lock, pág. 130.

as críticas e sugestões do próximo. Muito estrago aconteceu em igrejas por presbíteros que forçam sua própria vontade sobre os outros presbíteros e sobre a congregação.

“O despenseiro da casa de Deus precisa ser um servo, e não alguém teimosamente arrogante, uma vez que a casa é de Deus, e não dele (cf. Mc 10.41-45; 1 Co 3.5-9; 4.1-2)”.<sup>43</sup>

5. Não deve ser briguento (gr. *me orgilon*, v. 7) também é uma característica negativa descrita em outro lugar como “[não] ser violento” (1 Tm 3.3).
6. Não deve beber vinho em excesso (gr. *me paroinon*, v. 7) também aparece em 1 Timóteo 3.3.
7. Não deve ser violento (gr. *me plekten*, v. 7) também se encontra em 1 Timóteo 3.3.
8. Não deve buscar lucro desonesto (gr. *me aischrokerde*, v. 7) significa estar livre do amor ao dinheiro (1 Tm 3.3) com ênfase em “obter lucro [espiritual] com o serviço cristão, ao invés do ganho desonesto”.<sup>44</sup>

“A honestidade completa em questões financeiras e uma atitude de desapego para com a riqueza (compare 1 Tm 6.7-8, 17-19) que conduz à generosidade são os sinais de um líder que será capaz de ser modelo de fidelidade nestas coisas perante a congregação”.<sup>45</sup>

9. Deve ser hospitaleiro (gr. *philoxenon*, v. 8) também aparece em 1 Timóteo 3.2.
10. Deve amar o bem (gr. *philagathon*, v. 8) é óbvio quanto ao seu significado. Paulo não mencionou esta qualificação em 1 Timóteo.

<sup>43</sup> Fee, pág. 174.

<sup>44</sup> C. K. Barrett, *The Pastoral Epistles*, pág. 129. Veja René A. López, “A Study of Pauline Passages with Vice Lists”, *Bibliotheca Sacra* 168:671 (Julho-Setembro 2011):301-316.

<sup>45</sup> Towner, *1-2 Timothy...*, págs. 226-227.

11. Deve viver sabiamente (gr. *sophrona*, v. 8) significa sóbrio, de mente sóbria, sensível, prudente (cf. 1 Tm 3.2).
12. Deve ser justo (gr. *dikaion*, v. 8) significa correto e imparcial.
13. Deve ser santo (gr. *hosion*, v. 8) significa devoto, separado para Deus.
14. Deve ter uma vida de devoção e disciplina (gr. *egkrate*, v. 8) significa temperado, moderado.

#### **Qualificações doutrinárias**

15. Deve estar plenamente convicto da mensagem fiel (v. 9; 1 Tm 3.2) significa que ele permanece comprometido com a verdade de Deus e não se distancia dela. Ele a conserva e a preserva da diluição, da supressão e da distorção.

“...há mais ênfase aqui do que em 1 Timóteo em relação ao teste do ensino”.<sup>46</sup>

16. Deve ser capaz de encorajar os outros com o verdadeiro ensino (v. 9; 1 Tm 3.2) significa que ele é capaz de encorajar e desafiar outros com as Escrituras.
17. Deve ser capaz de mostrar aos que se opõem onde estão errados (v. 9; 1 Tm 3.2) significa que ele é capaz de apontar o erro do ensino falso e explicar porque ele está errado.

“Coletivamente, então, a força deste perfil ideal de liderança, construído a partir das falhas a serem evitadas e das virtudes a serem cultivadas, é projetar uma imagem de respeitabilidade pública e da boa reputação para a qual Paulo adota o modelo dos ideais helenistas”.<sup>47</sup>

“Ao se admitir para o ministério [de um presbítero] a consideração primária precisa ser sempre a integridade do seu caráter ao invés de seus talentos

---

<sup>46</sup> Lock, pág. 131.

<sup>47</sup> Towner, *The Letters...*, pág. 690.

espetaculares”.<sup>48</sup>

Lideranças modernas de presbíteros fariam bem em estudar estas qualificações, e aquelas para diáconos (1 Tm 3.8-13), para construir uma lista na qual todos os membros da liderança concordam. Sugiro que todos devem concordar em uma interpretação oficial das qualificações para a sua igreja. Isso impedirá outros na igreja de causar divisão por colocar a interpretação pessoal de um presbítero contra a de outro.

Em contraste com 1 Timóteo 3, Tito 1 não faz menção de diáconos. Isso pode refletir um estágio menos avançado de organização eclesial em Creta do que a existente em Éfeso, uma vez que diáconos eram os assistentes dos presbíteros.<sup>49</sup> Outra possibilidade é que as igrejas em Creta eram menores e assim não precisariam de diáconos formalmente reconhecidos.

### **B. A CORREÇÃO DOS FALSOS MESTRES 1.10-16**

Paulo enfatizou a necessidade de proteger a igreja contra o falso ensino para informar Tito acerca de como lidar com os problemas que os falsos mestres criam. As instruções nesta perícopa (porção do texto) surgiram naturalmente da ênfase paulina acerca da responsabilidade do presbítero de manejar habilidosamente as Escrituras e de corrigir aqueles que a distorcem (v. 9).

1.10-11 Paulo chamou os falsos mestres de rebeldes (contra a verdade de Deus) e pessoas de conversa inútil. As palavras deles eram apenas opinião humana ao invés de ser Palavra de Deus. Ele também disse que haveriam enganadores. Os ouvintes destes enganadores esperavam ouvir deles a verdade, mas isso não acontecia. Homens como esses existiam especialmente entre os judeus (“os da circuncisão”, ARA), quem sabe judeus ortodoxos, mas principalmente entre judeus cristãos.

“Paulo utiliza ‘a circuncisão’ simplesmente para falar de judeus cristãos sem qualquer ênfase particular sobre o fato deles serem circuncidados; veja Rm 15.8 (onde o termo simplesmente quer dizer ‘o povo judeu’); Gl 2.7-9, 12”.<sup>50</sup>

Muitos judeus viviam na ilha de Creta.<sup>51</sup> Tito tinha de silenciá-los pois estavam

<sup>48</sup> Hiebert, *Titus and...*, pág. 37.

<sup>49</sup> J. N. D. Kelly, *A Commentary on the Pastoral Epistles*, pág. 230. Cf. 1.5.

<sup>50</sup> Hanson, pág. 175.

<sup>51</sup> Flavio Josefo, *Antiquities of the Jews*, 17:12:1.

causando grandes tumultos na igreja.

“Algumas formas de mal exigem um bisturi médico”.<sup>52</sup>

Paulo revelou que a motivação destes judeus era obter dinheiro de forma ilegítima (“lucro desonesto”), provavelmente ensinando coisas falsas sob o disfarce da verdade. De acordo com Políbio, os cretenses tinham uma reputação de amor ao dinheiro.<sup>53</sup>

“Quando um professor ou um pregador olha para o seu ensino ou para a sua pregação como uma carreira projetada para o crescimento, o lucro e o ganho pessoal, esta pessoa se encontra uma condição perigosa”.<sup>54</sup>

“O termo ‘casas’ (ARA) pode ser uma referência a unidades familiares; entretanto, o termo provavelmente se refere a igrejas que se reúnem em casas, onde a maior parte da instrução cristã acontecia”.<sup>55</sup>

Minha preferência pessoal é pelo significado normal da palavra, que é a unidade familiar.

“A família inteira ficaria frustrada pela perversão de um dos seus membros”.<sup>56</sup>

1.12-13a O poeta cretense citado por Paulo era Epimênides, que viveu no sexto século a.C. e era considerado por seus contemporâneos como um profeta, um grande reformador religioso e alguém que predizia o futuro, bem como um poeta.<sup>57</sup> Outro poeta cretense, Calímaco (305-240 a.C.) também chamou os cretenses de mentirosos.<sup>58</sup> Outras citações paulinas de escritores pagãos aparecem em At 17.28 (Arato) e em 1 Coríntios 15.33 (Menandro). Esta frase: “Os cretenses são

<sup>52</sup> G. Campbell Morgan, *An Exposition of the Whole Bible*, pág. 510.

<sup>53</sup> Citado por Mounce, pág. 397. Veja também Towner, *The Letters...*, pág. 699, nota de rodapé 90.

<sup>54</sup> Barclay, pág. 276. Cf. 1 Tm 3.15.

<sup>55</sup> Griffin, pág. 289.

<sup>56</sup> Newport J. D. White, “The First and Second Epistles to Timothy and the Epistle to Titus”, em *The Expositor’s Greek Testament*, 4:189.

<sup>57</sup> Lock, pág. 134. Veja também Robert Jamieson, A. R. Fausset, e David Brown, *Commentary Practical and Explanatory on the Whole Bible*, pág. 1386.

<sup>58</sup> Veja Hanson, pág. 176.

mentirosos, animais cruéis e comilões preguiçosos”, de um dos escritos de Epimênides, recebeu grande aceitação no mundo grego como sendo verdade.

Paulo concordou com Epimênides ao escrever em 13a: “Isso é verdade”. Os cretenses normalmente tinham a tendência de mentir (cf. v. 2), ser animais, preguiçosos e glutões. A reputação deles como mentirosos pode ser por causa da lenda cretense de que Zeus foi sepultado em Creta, o que obviamente não aconteceu, uma vez que Zeus era um deus mitológico e não um ser humano.<sup>59</sup>

“Os cretenses eram tão notórios que os gregos acabaram criando um verbo *kretizein*, cretizar, que significa *mentir ou trapacear*..”<sup>60</sup>

“Quando Paulo escreveu a Timóteo ele o desafiou a ensinar com mansidão; mas agora, quando ele escreve a Tito, ele o orienta a repreende-los com precisão. Timóteo lidava com pessoas mais respeitadas e, portanto, tinha de exortá-los com mansidão; e Tito tinha de fazê-lo com pessoas que eram mais duronas e não civilizadas”.<sup>61</sup>

1.13b-14 Paulo evidentemente cria que estas qualidades ruins marcavam especialmente os falsos mestres. Portanto, ele ordenou que Tito os repreendesse de modo severo.

“A falha em confrontar problemas dentro da igreja, quer teológicos ou práticos, pode ser um indicativo de uma indiferença básica em relação à verdade de Deus ou ao nutrir de relacionamentos verdadeiramente cristãos. O temor de ofender e uma visão altamente individualizada da fé pessoal pode desencorajar líderes eclesiásticos de seguir a ordem bíblica para repreender. A restauração que é possível tanto na comunhão e na sã doutrina fica comprometida por esta relutância em confrontar. A confrontação amorosa, sensível e firme pode resultar em relacionamentos mais fortes e na unidade restaurada ou, quem sabe, numa exclusão daqueles que negam

<sup>59</sup> Lock, pág. 134.

<sup>60</sup> Barclay, pág. 277.

<sup>61</sup> Matthew Henry, *Commentary on the Whole Bible*, pág. 1901.

a verdade”.<sup>62</sup>

Aparentemente, mitos judaicos e mandamentos não bíblicos feitos pelas pessoas, que eram expostos por aqueles que rejeitavam a verdade de Deus, fascinavam estes falsos mestres (cf. Mt 15.9; Mc 7.7; 1 Tm 1.4; 4.3-7; 6.3-4; 2 Tm 4.4; Cl 2.21-22).

O contexto não deixa claro se aqueles que se distanciaram da verdade eram crentes ou incrédulos (cf. 2 Ts 2.3). Eles poderiam ser cristãos (cf. Lc 8.13; 1 Tm 4.1; Hb 3.12),<sup>63</sup> ou incrédulos (cf. Lc 13.27; 2 Ts 2.11), ou ambos.

1.15 Estes mandamentos humanos inventados (v. 14) abrangiam a abstinência de alguns alimentos (ascetismo; cf. 1 Tm 4.1-4; Cl 2.20-22). Paulo lembrou seus leitores que para o puro em coração todas as coisas, incluindo os alimentos, são puras (cerimonialmente puros, ao invés de impuros; cf. Mt 15.11; Mc 7.15, 19-20; Lc 11.39-41).

“O fogo acende apenas material inflamável, e para a alma verdadeiramente casta sugestões impuras não transmitem qualquer mancha de sedução”.<sup>64</sup>

Wuest entendeu esta afirmação acerca da pureza como uma referência ao cerimonial ao invés da contaminação moral:

“Isto é, a pessoa que não concorda com as regulações farisaicas não está impura ou contaminada, nem o alimento que ela come foi afetado neste sentido. Precisamos ter cuidado ao explicar nossa passagem de Tito de forma a deixar claro que a pureza mencionada aqui não é de ordem moral, mas cerimonial, a menos que a nossa interpretação abra as comportas para a permissão”.<sup>65</sup>

Entretanto, o impuro de coração (o “corrupto e descrente”) espalha a impureza onde quer que vá através de suas palavras e ações (cf. Ag 2.13-14). Eu entendo

<sup>62</sup> Griffin, pág. 290.

<sup>63</sup> Knight, pág. 295.

<sup>64</sup> E. K. Simpson, *The Pastoral Epistles*, pág. 101.

<sup>65</sup> Wuest, 2:3:188.

que Paulo quis dizer puro e impuro no sentido mais amplo: tanto moral quanto cerimonial.

- 1.16 O versículo 15 olha para as atitudes dos falsos mestres ao passo que o versículo 16 observa suas ações. A influência que causa divisão e destruição das ações dos falsos mestres revelava sua atitude interior de impureza em relação à verdade de Deus. Eles eram realmente detestáveis e desobedientes a Deus bem como desaprovados por Ele. Eles não poderiam fazer qualquer coisa que Ele aprovasse.

“De todos os homens ruins, os homens ruins religiosos são os piores”.<sup>66</sup>

“Exatamente como se dá com pessoas idosas, ou enfermas dos olhos, e tantos quantos sofram de visão embaçada, se puseres diante delas mesmo um vistoso livro: ainda que reconheçam ser algo escrito, mal poderão juntar duas palavras; ajudadas, porém, pela interposição de lentes, começarão a ler de forma distinta. Assim, a Escritura, coletando-nos na mente conhecimento de Deus que de outro modo seria confuso, dissipada a escuridão, mostra-nos com límpida clareza o Deus verdadeiro”.<sup>67</sup>

Sempre que a caminhada e o discurso de uma pessoa conflitam, normalmente é a sua caminhada, ao invés do seu discurso, que revela aquilo que ele é (1 Jo 1.6).

“...o v. 16 é o versículo do tipo dobradiça da epístola. Paulo lidou com as questões iniciais acerca da necessidade de uma liderança piedosa e chamou atenção para a seriedade do problema cretense. Neste versículo ele identifica uma questão-chave: os inimigos estão ensinando que aquilo que a pessoa crê e como ela se comporta não são coisas relacionadas, e que o viver piedoso não é necessariamente consequência natural do plano e da obra salvífica de Deus. Então, nos próximos dois

---

<sup>66</sup> C. S. Lewis, *Reflections on the Psalms*, pág. 32.

<sup>67</sup> João Calvino, *Institutas da Religião Cristã*, 1:6:1.

capítulos, depois de fornecer instruções para diferentes grupos dentro da igreja, Paulo dará a Tito duas declarações de credo que mostram que a obediência vem da salvação e deve vir da salvação, pois ela é um propósito para o qual a salvação é fornecida”.<sup>68</sup>

“Estes versículos [10-16] formam a única discussão real dos inimigos cretenses de Paulo (cf. 3.10-11). A situação em Creta parece similar à de Éfeso, com algumas pequenas diferenças. O problema era real uma vez que o ensino deles já estava afetando casas inteiras, e ainda assim os inimigos cretenses recebem menos atenção, sugerindo que o problema não estava tão desenvolvido como em Éfeso. Os inimigos eram desqualificados, rebeldes e impróprios para as posições de liderança eclesiástica. Na realidade, os vv. 10-16 têm o alvo de explicar porque Tito tem de escolher apenas pessoas qualificadas para a liderança da igreja (vv. 5-9). Os inimigos estavam ensinando coisas sem sentido, palavras sem significado e mitos. Esta passagem mostra claramente que o ensino era primariamente judaico e ensinava o ascetismo e orientações para pureza ritual e contaminação. Os inimigos faziam parte da igreja, mas haviam abandonado a verdade do evangelho e, portanto, precisavam ser repreendidos para que eles e a igreja pudessem se tornar saudáveis em sua fé”.<sup>69</sup>

### **C. A CONDUTA DOS SANTOS 2.1-3.11**

Depois de especificar o tipo de homem qualificado para liderar a igreja e de apontar as deficiências de certos líderes desqualificados, Paulo começa a falar a respeito da conduta de indivíduos cristãos nas igrejas. Ele lidou com estas instruções as dividindo entre vários grupos na igreja e, então, enfatizando novamente a conduta apropriada para todos os santos.

#### **1. A conduta dos vários grupos na igreja 2.1-15**

Para colocar a igreja em ordem, Paulo deu instruções a Tito em relação à conduta apropriada dos vários grupos de cristãos (cf. 1 Tm 5.1-2). Isso envolve a supervisão pastoral.

“Paulo enfatiza aqui a importância de edificar a vida interior do cristão como o melhor antídoto contra o erro”.<sup>70</sup>

“Nenhuma condição e nenhum momento da vida deve permanecer indiferente

<sup>68</sup> Mounce, pág. 402.

<sup>69</sup> Ibid., pág. 395.

<sup>70</sup> Hiebert, “Tito”, pág. 435.

pela influência santificadora do evangelho”.<sup>71</sup>

“Observe o sentido forte do propósito divino e humano ao longo desta seção (*hina*, [“a fim de”, “para que”] seis vezes)”.<sup>72</sup>

### Exortação inicial 2.1

Este versículo apresenta as instruções que virão a seguir em relação à conduta individual. Em contraste com os falsos mestres, Tito deveria ensinar os cristãos a se comportarem de maneira consoante com a *sã* (i.e., saudável) doutrina (cf. 1 Tm 1.10; 6.3; 2 Tm 1.13; 4.3; Tt 1.9, 13; 2.2). Paulo queria que os cristãos se comportassem de maneira consistente com aquilo que professavam crer. A motivação primária de Paulo utilizada no conselho a seguir é que estas exortações vêm da *sã* doutrina e estão de acordo com ela. Uma segunda motivação que ele também enfatizou é que a conduta defendida por ele causaria um impacto positivo nos incrédulos que observassem estes cristãos.

### Homens mais velhos 2.2

Tito deveria lembrar os homens mais velhos a serem temperados (gr. *nephalious*; sóbrios, vigilantes, sensatos; 1 Tm 3.2), dignos de respeito (gr. *semnous*, respeitáveis) e pessoas de autocontrole (gr. *sophronas*; sensível; 1 Tm 3.2; Tt 1.8; 2.5). Estas características são marcas da maturidade (cf. 1 Co 13.13; 1 Ts 1.3).

“A maturidade não é determinada simplesmente pela idade ou mesmo pelo tanto que uma pessoa conhece; ela é determinada por quão hábil uma pessoa é de aplicar a verdade à vida e em distinguir o bem do mal (veja Hb 5.13, 14)”.<sup>73</sup>

“Podemos imaginar que a exortação para **ser temperado** era supérflua [sem propósito prático], mas precisamos nos lembrar que a sociedade pagã contemporânea normalmente admirava os ébrios...”.<sup>74</sup>

Os homens mais velhos também deveriam ser piedosos. Isso significa serem sadios na fé (gr. *hygiainontas te pistei*, são na confiança em Deus, ao invés de corretos na doutrina aqui), no amor (gr. *ágape*, comprometidos com o bem-estar do próximo) e na perseverança (gr. *hypomone*; constância, suportar pacientemente à luz da esperança como cristão).

<sup>71</sup> J. J. Van Oosterzee, “The Epistle of Paulo to Titus”, no *Commentary on the Holy Scriptures* de Lange, 11:15.

<sup>72</sup> Lock, pág. 138.

<sup>73</sup> *The Nelson Study Bible*, pág. 2067.

<sup>74</sup> Hanson, pág. 179.

“Uma seriedade de propósito convém à dignidade dos idosos em especial, mas sobriedade nunca pode ser confundida com lugubridade”.<sup>75</sup>

“...a idade não deve trazer consigo uma intolerância maior, mas sim uma tolerância e simpatia maiores pelas visões e com os erros dos outros”.<sup>76</sup>

### Mulheres mais velhas 2.3

As mulheres mais velhas nas igrejas também tinham que evidenciar sua reverência para com Deus por meio da sua conduta. Do lado negativo, elas deveriam evitar a fofoca caluniadora (gr. *me diabolous*, falar mal do próximo; 1 Tm 3.11; 5.13-14) e o vício em substâncias escravizadoras como o vinho (gr. *mede oino pollo dedoulomenas*; 1 Tm 3.8). Do lado positivo, elas devem ensinar o que é bom (gr. *kalodidaskalous*), tanto por suas ações quanto por suas palavras, além de encorajar as mulheres mais jovens a cumprir com suas responsabilidades (v. 4a).

“Nós compramos a ideia de que pessoas mais velhas já tiveram sua época de utilidade e que devem abrir caminho para os mais jovens. Mas o princípio aqui é exatamente o oposto. Com a idade e a experiência vem a sabedoria, e muitas mulheres mais velhas descobriram segredos do viver piedoso em relação aos maridos, filhos e pessoas próximas e no local de trabalho, o que pouparia muito sofrimento desnecessário das mulheres mais novas. E quando as provações inevitáveis vêm sobre as mulheres mais novas, quem melhor para as guiar do que a irmã mais velha que já passou por isso? De alguma forma, a igreja precisa garantir este contato entre mulheres mais velhas e mais novas”.<sup>77</sup>

### Mulheres mais novas 2.4-5

Paulo alistou sete responsabilidades das mulheres mais novas nas igrejas. Elas devem: (1) amar seus maridos (colocar o bem-estar do marido antes dos seus interesses pessoais), (2) amar seus filhos, e (3) serem sensíveis (gr. *sophronas*, moderadas). Elas também devem: (4) ser puras (gr. *hagnas*) e (5) trabalhar no lar (gr. *oikourgous*, produzir ordem no lar, 1 Tm 5.14; não necessariamente ocupada exclusivamente com tarefas do lar). Por fim, elas devem: (6) ser bondosas (gr. *agthas*) e (7) se sujeitarem ao marido (gr. *hypotassomenas tois idiois andrasin*), pois ele é a autoridade ordenada por Deus para a família (Ef 5.22; Cl 3.18; 1 Pe 3.1).<sup>78</sup> Tal comportamento protegeria a Palavra de Deus da desonra por parte daqueles que observassem

<sup>75</sup> Donald Guthrie, *The Pastoral Epistles: An Introduction and Commentary*, pág. 191.

<sup>76</sup> Barclay, pág. 283.

<sup>77</sup> Towner, *1-2 Timothy...*, pág. 237. Para um excelente recurso com relação a este assunto, veja Vickie Kraft, *Women Mentoring Women: Ways to Start, Maintain, and Expand a Biblical Women's Ministry*.

<sup>78</sup> Veja Strauch, pág. 58.

a inconsistência entre o ensino das Escrituras e a conduta destas mulheres.

“O mundo normalmente julga a religião, não por suas doutrinas, mas pelos efeitos que elas exercem sobre seus adeptos”.<sup>79</sup>

“Temos aqui a primeira de inúmeras articulações claras a respeito da necessidade de boas obras em favor do incrédulo... [cf. 2.1, 10, 11, 14; 3.2, 8, 14]”.<sup>80</sup>

“O treinamento de mulheres mais novas é um dever, não de Tito, mas das mulheres mais velhas, qualificadas para fazê-lo por posição e caráter. ‘Orientar’ (‘encorajar’, NVI) significa ensinar lições acerca de sobriedade e domínio próprio (cf. vv. 2, 5). ‘Mais jovens’ é um adjetivo positivo que literalmente significa ‘novo’ e provavelmente sugere uma referência às recém-casadas”.<sup>81</sup>

A palavra “submissas” (gr. *hypotasso*, v. 5), na frase “ser submissas ao marido”, não é o equivalente exato da palavra “obediente”.

“A *hypotassisthai* [submissão] que Paulo ordena aqui [em Rm 13.1] e em outros lugares [p. ex.: Tt 2.5] deve ser compreendida nos termos da ‘ordem’ de Deus. Trata-se da aceitação responsável de um relacionamento no qual Deus colocou a pessoa e a tentativa honesta resultante de cumprir os deveres que Deus impôs sobre a pessoa [cf. Ef 5.24]”.<sup>82</sup>

Paulo estava se dirigindo à típica mulher casada jovem com filhos. Outras mulheres jovens teriam de fazer ajustes considerando suas situações que estejam em harmonia com os princípios subjacentes às estas orientações.

Amar no sentido que Paulo fala envolve a aceitação incondicional. A esposa deve aceitar seu marido da maneira que ele é, especificamente, como pecador imperfeito semelhante a ela. Esta aceitação não deve depender do desempenho do marido, mas sim do valor dele como presente dado por Deus à esposa. A esposa precisa aceitar os pensamentos, sentimentos, decisões e falhas do marido. O amor é ativo e não passivo. É algo que as pessoas fazem. Amor envolve ouvir pois o ouvir diz: eu te amo e me importo com você. Amar um marido significa que a esposa

<sup>79</sup> Homer A. Kent Jr., *the Pastoral Epistles*, pág. 230.

<sup>80</sup> Fee, pág. 188.

<sup>81</sup> Hiebert, “Titus”, pág. 436.

<sup>82</sup> C. E. B. Cranfield, *The Epistle to the Romans*, 2:662.

precisa ajustar as suas próprias atividades de vida para se encaixar no horário do marido. Amar o marido envolve protegê-lo de críticas em público, como sua aliada, ao invés de criticá-lo na frente dos outros. Amar envolve um compromisso com a satisfação mútua no relacionamento sexual e por vezes tomar a iniciativa para o prazer dele. A melhor coisa que um casal pode fazer por seus filhos é amar um ao outro incondicionalmente.

“Os valores da ‘nova mulher’ [estilo de conduta em Creta] não tinham muito a ver com os compromissos tradicionais do lar; a nova moralidade que elas enfatizavam endossava a liberdade de se buscar ligação sexual extraconjugal e liberdades normalmente abertas apenas aos homens, que colocariam a fidelidade matrimonial e o gerenciamento do lar em risco. Conseqüentemente, o lar era o palco principal da campanha de Paulo”.<sup>83</sup>

Deus deseja que as mulheres façam dos deveres no lar uma prioridade. O lar de uma mulher é a arena principal do seu ministério. Isso também fala dos valores da mulher. Normalmente, o trabalho no lar inclui a criação dos filhos (cf. Pv 1.8; 1 Ts 2.7). Ajudar a compor as entradas financeiras pode ser uma opção possível (cf. Pv 31.16, 24). Entretanto, uma esposa deve ter um emprego fora de casa somente se ela e o marido concordarem que isso é o melhor para a família.

“A primeira responsabilidade da esposa é para com o seu lar”.<sup>84</sup>

“O marido sábio permite que a esposa cuide das questões do lar, pois este é o ministério dela”.<sup>85</sup>

Creio que Wiersbe quis dizer que o lar é o primeiro ministério dela, e não necessariamente o único ministério dela.

“Mas aquela que ‘trabalha no lar’ está sob a tentação de não repartir a sua casa bem como a si mesma, e assim Paulo acrescenta *agathas, benignas, bem* (NVT) ao invés de *boa* (ACF)”.<sup>86</sup>

<sup>83</sup> Towner, *The Letters...*, pág. 726.

<sup>84</sup> McGee, 5:489. Veja também Barclay, págs. 286-287; e Guthrie, pág. 194.

<sup>85</sup> Wiersbe, 2:265.

<sup>86</sup> White, 4:192.

<b>A Visão do mundo<sup>87</sup></b>	<b>A Visão de Deus</b>
O lar é um trabalho enfadonho	O lar é um refúgio do mundo
O trabalho no lar e os filhos são um fardo	Eles são dádivas de Deus
Valorize o sucesso material e a autogratificação agora	Valorize o caráter e a bondade e invista no futuro
Coloque seu filho na creche ao invés de você mesmo cuidar dele	Os pais devem ensinar e cumprir com suas responsabilidades de treinar seus filhos
Filhos, serviços do lar e por vezes o casamento atrapalham os desejos pessoais	Educar filhos piedosos é uma das formas de cumprir os propósito de Deus e é um dos chamados mais elevados da vida
Exija seus direitos	Abra mão dos seus direitos e se torne um servo para obter a verdadeira felicidade

“Qualquer relacionamento matrimonial concebido e mantido apenas com base em cada membro cumprindo certas exigências legais prescritas está provavelmente condenado desde o princípio. Quando consideramos o ensinamento de Novo Testamento sobre casamento, especialmente nas cartas de Paulo, a ênfase repousa sobre a manutenção de um compromisso mútuo ou recíproco do marido e da mulher a uma parceria exclusiva, íntima, amorosa e afetuosa. Quando estas atitudes bíblicas prescritas entre o marido e a mulher sobressaem, haverá pouca (se houver) necessidade de se valer da ordem tencionada por Deus para estabelecer autoridade dentro do lar”.<sup>88</sup>

### **Homens jovens 2.6-8**

Os mesmos princípios se aplicam à conduta dos homens mais novos nas igrejas. O intervalo de idade para homens e mulheres mais velhos naquela cultura seria entre 20 e 40.<sup>89</sup> Uma vez que Tito era um homem jovem, Paulo se dirigiu pessoalmente a ele. Eles também devem ser sensíveis (gr. *sophronein*, moderados, vv. 2, 5, 6) e um exemplo de boas obras (1 Tm 4.15-16).

“Uma vez que os homens jovens estão inclinados a serem impetuosos e desenfreados em sua conduta, a necessidade básica deles é ter ‘domínio próprio’, cultivando equilíbrio e autocontrole na vida diária”.<sup>90</sup>

<sup>87</sup> Este quadro foi Adaptado de *Family Life Conference*, pág. 108.

<sup>88</sup> Griffin, pág. 302.

<sup>89</sup> Towner, *The Letters...*, pág. 730.

<sup>90</sup> Hiebert, “Tito”, pág. 437.

“Homens jovens querem seguir heróis. O ministro deveria ser alguém digno de ser imitado por eles (veja 1 Co 4.16; 11.1)”.<sup>91</sup>

Os homens jovens forneceriam um bom exemplo para manter a pureza no ensino da verdade de Deus, como mestres ou simplesmente como praticantes, sendo dignificados (sérios, cf. v. 2) e através do falar sadio que não pode ser legitimamente criticado por outros. Esses inimigos seriam envergonhados porque não teriam base factual para sua oposição.

### **Escravos 2.9-10**

O escravo era conhecido por sua prontidão para abraçar novas religiões.<sup>92</sup> Por este motivo, Paulo pode ter dado instruções para aqueles deles que se tornaram cristãos em Creta. As palavras de Paulo em relação aos escravos começa com um pedido geral seguido de quatro princípios arranjados em forma de quiasmo (positivo, negativo, negativo, positivo), sendo que os primeiros dois falam de atitude e os dois últimos de fidelidade.<sup>93</sup>

O escravo cristão deveria: (1) se sujeitar ao seu mestre em tudo e (2) tentar agradar seu mestre. Ele deveria (3) evitar retrucar (não argumentando) sempre que recebesse instruções, (4) não deveria roubar seu mestre e (5) se provar completamente confiável.

“Cícero reclama que os cretenses não consideram o roubo como algo imoral”.<sup>94</sup>

Novamente, o motivo para este tipo de conduta é o seguinte: esta conduta está em harmonia com, e, portanto, adorna (contribui para a melhoria de, ao proporcionar um ambiente favorável para) o ensino relacionado a Deus nosso Salvador.

“Uma vez que o escravo fazia parte da casa helenista, é bastante possível que a perturbação causada pelos falsos mestre das casas cretenses (1.11) diga respeito ao tipo de conduta desrespeitosa entre os escravos sugerido por este conjunto de instruções. Algo semelhante havia ocorrido em Éfeso (veja 1 Tm 6.1-2)”.<sup>95</sup>

“Era natural para o escravo que se tornara cristão se esquecer do seu lugar e se colocar num nível *social* igual ao do seu mestre. Por isso a ordem para que cada

---

<sup>91</sup> Kent, pág. 231.

<sup>92</sup> Towner, *The Letters...*, pág. 735.

<sup>93</sup> Knight, pág. 315.

<sup>94</sup> Hanson, pág. 176.

<sup>95</sup> Towner, *1-2 Timothy...*, pág. 241.

um permanecesse na esfera na qual se converteu (1 Co 7.20-24)".<sup>96</sup>

“Enquanto no mundo inteiro há desrespeito e indiferença para com aqueles em autoridade, a atitude e a fala respeitosos do cristão, confirmadas com um bom desempenho, demonstrarão que a mensagem de salvação de Deus produz resultados positivos e visíveis. Eis uma oportunidade para testemunho que não podemos desperdiçar”.<sup>97</sup>

“Não há escravos na sociedade norte-americana hoje, mas há empregados. O trabalhador cristão deve obedecer às ordens e não discutir. Ele não deve roubar o seu empregador. Milhões de dólares são perdidos anualmente por empregados que roubam seus patrões, desde clipes de papel até máquinas ou veículos da empresa. ‘Ele me deve isso!’ não é uma desculpa correta. Muito menos ‘Bem, eu mereci isso!’”.<sup>98</sup>

### O racional para tal conduta 2.11-14

“O parágrafo anterior [2.1-10] mostra que foi um desafio para os vários grupos nas igrejas cretenses aceitarem padrões de conduta especificamente cristão. Seus pressupostos podem, à primeira vista, parecer prosaicamente monótonos e convencionais, mas agora Paulo lembra de forma eloquente a Tito que eles têm sua base no próprio evangelho. Foi precisamente para levantar homens de uma qualidade de vida superior que Deus interveio na história na encarnação”.<sup>99</sup>

“Há poucas passagens no Novo Testamento que retratam de maneira tão clara o poder moral da Encarnação como esta passagem faz”.<sup>100</sup>

Esta é outra das “passagens litúrgicas” nas Pastorais que resume as características essenciais da salvação (cf. 1 Tm 1.15; 2.5-6; 3.16; 2 Tm 1.9-10; 2.8-13; Tt 3.3-7).<sup>101</sup>

2.11 “Pois” apresenta o motivo teológico pleno para exigir a conduta acima – porque tal conduta se harmoniza com a sã doutrina (v. 1). Em suma, trata-se da resposta

<sup>96</sup> Jamieson, et al., pág. 1387.

<sup>97</sup> Towner, *1-2 Timothy...*, pág. 243.

<sup>98</sup> Wiersbe, 2:266.

<sup>99</sup> Kelly, pág. 244.

<sup>100</sup> Barclay, pág. 293.

<sup>101</sup> Para uma breve discussão acerca destas passagens, veja Mark L. Bailey, “A Biblical Theology of Paul’s Pastoral Epistles”, em *A Biblical Theology of the New Testament*, págs. 349-354; ou para uma explicação mais detalhada, veja Philip H. Towner, *The Goal of Our Instruction*, págs. 75-119.

adequada à graça de Deus. Deus manifestou Sua graça (favor imerecido) em Cristo e no evangelho. Isso resultou em duas coisas: a possibilidade de salvação para todas as pessoas e a salvação real de todo aquele que crê em Cristo (1 Tm 2.4, 6; 4.10).<sup>102</sup>

“No grego, a expressão ‘foi revelada’ se encontra enfaticamente no início da sentença, acentuando a manifestação da graça como uma realidade histórica. A referência é a vida terrena completa de Jesus – Seu nascimento, vida, morte e ressurreição. O verbo *epephane*, de onde extraímos a palavra ‘epifania’, significa ‘tornar-se visível, fazer uma aparição’ e traz a ideia da graça surgindo repentinamente em nossas trevas morais, como um sol que nasce (o termo é utilizado para falar do sol em At 27.20). O homem jamais teria sido capaz de formar um conceito adequado dessa graça sem a manifestação pessoal em Cristo, em Sua encarnação e expiação”.<sup>103</sup>

Alguns que advogam a favor da expiação limitada ou particular negam que a graça de Deus foi manifestada a todos os homens. Aquele que assim acredita compreende a graça em questão como apenas uma referência à salvação eterna ou à pregação do evangelho.<sup>104</sup> Obviamente, nenhuma destas manifestações da graça de Deus apareceu a todos os homens. Paulo estava fazendo referência aqui à graça de Deus em seu sentido mais amplo. O favor imerecido de Deus, de fato, foi manifestado a todos os homens no sentido de que todos se beneficiam de uma forma ou de outra da graça de Deus que resultou no envio do Seu Filho para proporcionar a salvação eterna.

## 2.12

Quando o cristão aprecia esta graça, ela o instrui. No sentido negativo, ela nos instrui a negar a impiedade, que é a raiz do problema e a negar os desejos mundanos, que são as manifestações da raiz do problema. Estas paixões são os desejos que o incrédulo acha tão atraente, mas que não estão em harmonia com o caráter e a vontade de Deus, embora sejam típicos do sistema do mundo. A graça de Deus nos instrui positivamente a viver de forma sábia (gr. *sophronos*, internamente moderado, cf. vv. 2, 5, 6), justa (gr. *dikaios*, externamente

<sup>102</sup> Veja A. H. Strong, *Systematic Theology*, pág. 771.

<sup>103</sup> Hiebert, “Titus”, pág. 439. Para uma discussão útil acerca de como a teologia de Paulo nesta seção contradisse a prevalente teologia mística pagã cretense, veja Towner, *The Letters...*, págs. 740-766.

<sup>104</sup> William Hendriksen, *New Testament Commentary: Exposition of the Pastoral Epistles*, pág. 93.

moralmente justo) e piedosa (gr. *eusebos*, reverente a Deus) nesta era presente. Estas qualidades são opostas àquelas que normalmente marcavam a cultura cretense.

2.13 A bendita esperança da aparição em glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo, no Arrebatamento, também motiva o cristão sensível a honrar a Deus por meio da sua conduta agora.<sup>105</sup> O verbo grego *prosdechomenoi* (“aguardamos”) se encontra no tempo presente indicando que este aguardar deve ser a atitude que nos caracteriza. Devemos sempre estar prontos a receber o nosso Senhor que retornará. Não queremos ser envergonhados quando encontrarmos com Ele face a face (1 Jo 2.28; 3.3). No texto grego, um único artigo, traduzido por “e”, apresenta tanto a bendita esperança quanto a manifestação gloriosa. Isso sugere que Paulo estava vendo um único evento que possuía dois aspectos.<sup>106</sup> A bendita esperança é a manifestação gloriosa do nosso Salvador.

“No Novo Testamento, *esperança* não indica meramente o que se deseja mas aquilo que está garantido”.<sup>107</sup>

“À luz do conceito da volta iminente de Cristo e o fato de que o Novo Testamento ensina, de fato, Sua volta iminente, podemos concluir que a visão do Arrebatamento Pretribulacionista é a única visão do Arrebatamento da igreja que se encaixa confortavelmente com o ensinamento do Novo Testamento acerca da volta iminente de Cristo. Trata-se da única visão que pode dizer honestamente que Cristo pode retornar a qualquer momento, pois somente ela ensina que Cristo voltará para arrebatá-la Sua igreja antes da 70ª semana de Daniel 9 ou do início do período de Tribulação e que nada mais precisa ocorrer antes da Sua volta”.<sup>108</sup>

“Paulo... não nos pede para que estejamos alertas para a

<sup>105</sup> Veja Gary, L. Nebeker, “The Theme of Hope in Dispensationalism”, *Bibliotheca Sacra* 158:629 (Janeiro-Março 2001):20-30.

<sup>106</sup> Veja Wuest, 2:3:195.

<sup>107</sup> Guthrie, pág. 199.

<sup>108</sup> Renald E. Showers, *Maranatha: Our Lord, Come! A Definitive Study of the Rapture of the Church*, pág. 149. Veja também Geral B. Stanton, *Kept from the Hour*, cap. 6: “The Imminency of the Coming of Christ for the Church”, págs. 108-137; e Wayne A. Brindle, “Biblical Evidence for the Imminence of the Rapture”, *Bibliotheca Sacra* 158:630 (Abril-Junho 2001):148-149.

Tribulação, ou para o Anticristo, ou para a perseguição e o martírio, ou para a morte, mas para a volta de Cristo. Se qualquer um destes eventos deve preceder o Arrebatamento, como conseguiremos evitar não atentarmos para eles em lugar de nos focarmos na vinda do Senhor? Tal visão da vinda do SENHOR apenas, na melhor das hipóteses, induz um interesse geral na ‘bendita esperança’”.<sup>109</sup>

“A expressão incomum ‘[o] grande Deus’, encontrada apenas aqui no Novo Testamento, é melhor explicada como uma aplicação cristológica de uma descrição vétero-testamentária de Deus”.<sup>110</sup>

Em outras palavras, Paulo descreveu a manifestação e glória de uma Pessoa: ou nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus.<sup>111</sup> Esta é outra das passagens que afirma claramente que Jesus Cristo é Deus (cf. Jo 1.1, 18 [de acordo com alguns manuscritos]; 20.28; Rm 9.5; Hb 1.8-13; 2 Pe 1.1; e possivelmente 1 Jo 5.20).<sup>112</sup>

“Esta é uma das afirmações mais fortes acerca da divindade de Cristo em todo o Novo Testamento”.<sup>113</sup>

2.14 A intenção de Cristo ao nos prover salvação era comprar a nossa liberdade (nos redimir) da escravidão do pecado e da perversidade.

“...o pensamento principal é o resgate do poder, e *não* da culpa do pecado”.<sup>114</sup>

“Primeiro, o verbo *entregou* (e, de fato, a frase inteira – *a si mesmo se deu por nós*, ARA) retrata a morte de Cristo como uma oferta ritual feita especificamente para expiar os pecados (Rm 4.25; 8.32; compare Gl 1.4). ...Segundo, a informação da disposição é enfática, pois o texto diz que ele *se entregou*.

<sup>109</sup> Henry C. Thiessen, “Will the Church Pass Through the Tribulation?” *Bibliotheca Sacra* 92 (Julho-Setembro 1935):307.

<sup>110</sup> Griffin, pág. 313.

<sup>111</sup> Veja Hendriksen, págs. 373-375.

<sup>112</sup> Veja Henry Alford, *The Greek Testament*, 3:2:419-421; Robert M. Bowman Jr., “Jesus Christ, God Manifest: Titus 2:13 Revisited”, *Journal of the Evangelical Theological Society* 51:4 (Dezembro 2008):733-752.

<sup>113</sup> *The Nelson...*, pág. 2068.

<sup>114</sup> Lock, pág. 146.

...Terceiro, a expressão *por nós* revela que esta oferta foi tanto representativa quanto substitutiva”.<sup>115</sup>

O propósito de Cristo também era purificar um povo para Si como Sua própria posse, que é ávido por fazer aquilo que é correto e bom (cf. Ef 2.10; 1 Pe 3.13).

“Quando uma visita real é esperada, tudo é limpo e decorado, e tudo fica adequado para os olhos reais”.<sup>116</sup>

“A mais elevada e mais pura motivação para a conduta cristã não se baseia naquilo que podemos fazer para Deus, mas naquilo que Deus fez e ainda fará por nós”.<sup>117</sup>

Resumindo esta porção do texto (vv. 11-14), a graça de Deus deveria resultar no compromisso presente do cristão em negar aquilo que Deus detesta e buscar aquilo que Deus valoriza. Vemos a graça de Deus tanto em Sua provisão passada de salvação em Cristo e na perspectiva do retorno futuro de Cristo para estar Consigo para sempre. O fato de que pouquíssimos cristãos fazem este compromisso é triste, mas é verdade acerca da vida e Jesus Cristo antecipou isso (Lc 17.11-19).

“Os versículos 11-14 são notáveis por seu equilíbrio perfeito entre doutrina e vida prática. Começando com a encarnação (‘a graça de Deus foi revelada’, v. 11), os versículos relacionam esta doutrina com uma vida que nega o mal e pratica o bem aqui e agora (v. 12); eles vêm na volta de Cristo o incentivo para a conduta piedosa (‘enquanto aguardamos esperançosamente’, v. 13); e isso percebe, na santidade pessoal e nas boas obras, o propósito da expiação (v. 14). A passagem é um dos resumos mais concisos em todo o NT acerca da relação da verdade do Evangelho para com a vida”.<sup>118</sup>

### **A orientação conclusiva 2.15**

Este último versículo conclui a seção de instruções para os vários grupos na igreja (cap. 2). Paulo orientou Tito a falar, a exortar e a repreender de acordo com aquilo que o apóstolo havia revelado com toda a autoridade, uma vez que aquilo era revelação divina. Ninguém deveria

<sup>115</sup> Towner, *1-2 Timothy...*, pág. 248. Divisão de parágrafo omitida. Para uma discussão a respeito da preposição grega *hyper* (“a si mesmo se deu *por nós*”, ARA) e seu significado: por causa de, veja Simpson, págs. 110-112.

<sup>116</sup> Barclay, pág. 294.

<sup>117</sup> Griffin, pág. 316.

<sup>118</sup> *The New Scofield Reference Bible*, pág. 1307.

ignorá-lo, pois a verdade estava em jogo (cf. 1 Tm 4.12).

“...Seja consistente. Veja 1 Tm 4.12”.<sup>119</sup>

“A autoridade do ministro repousa na natureza da sua mensagem; ele não está acima da verdade, mas a verdade está acima dele”.<sup>120</sup>

“O ministro não deve ser frio e sem vida quando falar a doutrina e os preceitos de Deus, como se fossem coisas indiferentes; mas ele deve instá-los com seriedade”.<sup>121</sup>

## **2. A conduta de todos na igreja 3.1-11**

Paulo ampliou o foco das suas instruções para esclarecer as responsabilidades de todo cristão à luz da graça de Deus.

“A pedra angular do capítulo é a utilidade”.<sup>122</sup>

### **Responsabilidade individual 3.1-8**

“Após uma breve exortação a Tito (2.15) para ‘ensinar estas coisas’ (pelo menos 2.1-14), Paulo volta nesta seção para a principal preocupação da carta – ‘boas obras’ (i.e., conduta cristã genuína) para o bem dos de fora (3.1-8) e em contraste com os de fora (3.9-11)”.<sup>123</sup>

### **Instruções 3.1-2**

“Até agora, o foco de Paulo se encontra nos argumentos internos das igrejas cretenses e nas obrigações dos membros uns para com os outros. Agora ele comenta brevemente acerca do seu relacionamento com o poder civil e o ambiente pagão em geral. A questão que ele defende é que deles deveriam ser modelos de bons cidadãos precisamente porque a vida nova e sobrenatural do Espírito conferido pelo batismo encontra expressão em tal atitude”.<sup>124</sup>

Em seguida, temos várias obrigações de todo cristão. Devemos (1) nos sujeitar aos governantes

<sup>119</sup> White, 4:197.

<sup>120</sup> Hiebert, “Tito”, pág. 442.

<sup>121</sup> Henry, pág. 1904.

<sup>122</sup> Lock, pág. 150.

<sup>123</sup> Fee, pág. 200.

<sup>124</sup> Kelly, pág. 249.

e às outras autoridades sendo obedientes a elas e (2) estar preparados para fazer aquilo que é bom. Não devemos (3) difamar ninguém nem (4) brigar (gr. *amachous*, lit. evitar brigas, ser pacífico), gentis e devemos considerar a todos (cf. 1 Tm 3.3; 1 Pe 2.23).

“O cristão não deve adotar as características de um agitador”.<sup>125</sup>

“As pessoas que estão sempre brigando são cidadãos e vizinhos infelizes; pessoas dispostas a ceder com gentileza são admiráveis, especialmente quando seguem o espírito gentil de Jesus”.<sup>126</sup>

### Raciocínio 3.3-8

3.3 Para motivar seus leitores a obedecerem estes mandamentos, Paulo lhes encorajou lembrando-o daquilo que costumavam ser. Eles já tinham passado por um caminho longo em seu desenvolvimento cristão. Cada característica mencionada por ele neste versículo contrasta com aquela que ele orientou seus leitores a adotar mais cedo na epístola. Eles – Paulo se incluiu: eram insensatos, eram desobedientes, viveram no engano, se tornaram escravos, eram cheios de maldade e inveja, odiavam uns aos outros. Além disso, eles foram maliciosos, e não pacíficos; invejosos, não atenciosos; eram odiosos e não amorosos. Novamente, a conduta cristã deve se opor totalmente à conduta cretense.

3.4-5 A revelação a que Paulo se refere aqui foi o envio de Jesus Cristo para morrer por nós: a Encarnação. Esta foi a maior revelação da bondade e do amor de Deus pela humanidade. Deus tomou a iniciativa. Deus não salvou as pessoas porque elas agiram de forma justa (“porque tivéssemos feito algo justo”), mas porque Ele é misericordioso (cf. Rm 3.27-28; 4.4-5; Gl 2.16-17; Ef 2.5, 8; 2 Tm 1.9). A salvação que Deus fornece consiste de regeneração, que Paulo ligou aqui com o lavar dos nossos pecados (Jo 3.3-8; Rm 6.4; Ef 5.26; 1 Pe 1.3, 23) e a renovação pelo Espírito Santo de Deus (2 Co 5.17). Paulo não mencionou a fé humana aqui porque seu foco estava na graça de Deus fornecendo a salvação.

“Ele veio dizer ao homem, não a respeito da justiça que os perseguiria até alcança-los, mas acerca do amor que nunca os abandonaria”.<sup>127</sup>

<sup>125</sup> Hiebert, “Tito”, pág. 443.

<sup>126</sup> Richard C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus, and to Philemon*, pág. 928.

<sup>127</sup> Barclay, pág. 299.

No versículo 5, o “lavar” pode ser uma referência à conversão, e o “renovador” (ARA) pode ser uma descrição acerca daquilo que o Espírito faz (salvação, batismo no Espírito, o preenchimento e o selar) na salvação.<sup>128</sup> Outros ainda entendem o “lavar” como simbólico acerca da Palavra de Deus (cf. Ef 5.26; 1 Pe 1.23).<sup>129</sup> “Lavar” provavelmente é uma metáfora para a purificação espiritual e/ou para o batismo no Espírito ao invés do batismo na água, com a ênfase na expressão inteira falando da obra purificadora e regeneradora do Espírito.<sup>130</sup> Observe a referência à obra que todos os três membros da Trindade realizaram em nossa salvação nestes versículos.

3.6-7 Deus derramou Seu Santo Espírito abundantemente sobre o cristão. Ele fez isso primeiro em Pentecostes (At 2), mas Ele continuou a fazê-lo desde então, sempre que a pessoa experimenta a conversão (cf Rm 5.5). A graça de Deus sempre excede a nossa necessidade. Deus não apenas nos declarou graciosamente justos (nos “justificou”), mas também nos fez graciosamente herdeiros da vida eterna.<sup>131</sup> A ênfase completa de Paulo se encontra na graça de Deus. Nós devemos tudo à graça de Deus (cf. Rm 3.24; 4.16; 5.1).

Nos versículos 5-7, Paulo explicou o que Deus fez (salvou, lavou, regenerou, renovou, justificou), o fundamento da Sua obra (a misericórdia de Deus), o meio (o Espírito Santo) e seu alvo (esperança da vida eterna).

3.8 A declaração digna de confiança (1 Tm 1.15; 3.1; 4.9; 2 Tm 2.11) mencionada por Paulo é, provavelmente, aquilo que ele acabara de escrever nos versículos 4-7. Esta primeira referência à “estas coisas” (ARA) neste versículo são as coisas que ele acabara de descrever naqueles versículos. Tito deveria falar sobre estas grandes verdades confiantemente (cf. 2.15).

“O inculcar da verdade do evangelho exige uma repetição paciente”.<sup>132</sup>

<sup>128</sup> A. T. Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, 4:607. Cf. Alford, 3:2:424.

<sup>129</sup> P. ex.: Kent, pág. 242.

<sup>130</sup> Fee, págs. 204-205.

<sup>131</sup> Veja René A. López, “A Study of Pauline Passages on Inheriting the Kingdom”, *Bibliotheca Sacra* 168:672 (Outubro-Dezembro 2011):452-453.

<sup>132</sup> Wilber B. Wallis, “The Epistle to Titus”, em *The Wycliffe Bible Commentary*, pág. 1396.

O resultado esperado era que aqueles que confiaram em Deus para a salvação praticariam boas obras (cf. Ef 2.8-10; Tg 2.14-26). A segunda referência à “estas coisas” neste versículo refere-se às boas obras. Este versículo resume a questão defendida por Paulo ao longo de toda esta epístola. Ele disse também que as boas obras são boas e benéficas (“proveitosas”, ARA) para as pessoas no nível prático.

“A melhor maneira de uma igreja local testemunhar para o perdido acontece através do serviço sacrificial dos seus membros”.<sup>133</sup>

“Afim de contas, seremos conhecidos pelo que temos feito, mais do que pelo que dizemos”.<sup>134</sup>

Alguns sucessores dos Reformadores Protestante (p. ex.: Teodoro de Beza em Genebra e William Perkins na Inglaterra) defenderam que um cristão verdadeiro em Jesus Cristo irá perseverar inevitavelmente na fé e nas boas obras. Isso parece ter sido uma reação exagerada à acusação da igreja católica romana de que a doutrina da justificação pela fé somente leva ao antinomianismo. Se o cristão professo não continua perseverando na fé e nas boas obras, diziam estes reformadores, tal pessoa nunca foi salva.<sup>135</sup> A forte exortação de Paulo sobre os cristãos para continuar nas boas obras indica que ele cria que era possível para o cristão genuíno não continuar nas boas obras.

“O propósito da epístola a Tito era instruí-lo acerca do que ele deveria fazer e ensinar nas igrejas cretenses. Um tema especial da carta é o papel da graça ao promover boas obras entre o povo de Deus (Tt 2.11-3.8)”.<sup>136</sup>

### **A responsabilidade de Tito 3.9-11**

3.9 Em contraste com o engajamento em boas obras que são benéficas, Tito não deve se envolver naquilo que não tem valor e não é benéfico. Considerando o contexto, Paulo provavelmente estava falando das mesmas coisas que os falsos mestres estavam promovendo (1.10, 14; 1 Tm 1.3-7; 6.4; 2 Tm 2.23). Exemplos

<sup>133</sup> Wiersbe, 2:268.

<sup>134</sup> C. H. Spurgeon, *An All Round Ministry*, pág. 54.

<sup>135</sup> Veja R. T. Kendall, *Calvin and English Calvinism to 1649*; idem., *Once Saved...*, págs. 207-217; e M. Charles Bell, *Calvin and Scottish Theology: The Doctrine of Assurance*.

<sup>136</sup> Liftin, pág. 761. Cf. Mounce, pág. 452.

de “discussões tolas”, que os comentaristas judeus haviam preservado, são os seguintes: Será que o judeu deveria comer um ovo que foi chocado no dia de uma festa judaica? Que tipo de pavio o judeu deveria utilizar nas lamparinas acendidas no Sábado? As “genealogias” em vista eram especulações acerca das origens e descendentes de pessoas, com algumas pessoas sem qualquer significado espiritual (cf. 1 Tm 1.4). Discussões e brigas por causa da Lei de Moisés, sobre a qual alguns falsos mestres estavam discutindo, eram inúteis e sem valor.

“Aprendi que cristãos que gostam de discutir sobre a Bíblia normalmente estão encobrindo algum pecado em sua vida, são extremamente inseguros e, muitas vezes, infelizes no trabalho ou em casa”.<sup>137</sup>

3.10-11 Caso um falso mestre que tenha criado divisão ao invés de unidade por causa do seu ensino (“o homem faccioso”, ARA) se recuse a mudar seus caminhos depois de uma ou duas advertências, Tito deveria rejeitá-lo e não mais se associar com ele (cf. Mt 18.15-17).<sup>138</sup> O motivo para esta rejeição é que a pessoa facciosa se desviou daquilo que é correto e está em pecado. Por meio desta conduta, esta pessoa condena a si mesma, e demonstrou ser culpada de pecado. Se tal pessoa se recusar a julgar a si mesma, Deus a julgará (1 Co 11.31-32). Creio que todos os líderes do povo de Deus deveriam seguir esta instrução. Paulo certamente não tinha apenas Tito em mente quando a deu. Os líderes eclesiais não devem deixar que um falso mestre seja ouvido na igreja. A palavra grega *hairesis* (“facciosa”) é o termo do qual extraímos a palavra “herege” no português.

“O significado de refutar o falso ensino nesta carta está indicado pelo ataque direto de Paulo aos homens facciosos no início da carta (1.10ss.) e agora na conclusão (3.9-11). Suas afirmações teológicas maravilhosas (1.1-4; 2.11-15; 3.3-7) fornecem a ‘sã doutrina’ que motiva o cristão às ‘boas obras’ e torna o evangelho ‘atraente’ para um mundo perdido. Em contraste, os falsos mestres com seus ensinamentos errados motivam seus seguidores às obras que, em essência, ‘negam’ o verdadeiro conhecimento de Deus (1.16) e destroem a unidade doutrinária da igreja”.<sup>139</sup>

<sup>137</sup> Wiersbe, 2:268.

<sup>138</sup> Veja Ted G. Kitchens, “Perimeters of Corrective Church Discipline”, *Bibliotheca Sacra* 148:590 (Abril-Junho 1991):201-213.

<sup>139</sup> Griffin, pág. 328.

### III. CONCLUSÃO 3.12-15

Paulo encerrou esta epístola enviando instruções a Tito a respeito dos colegas de trabalho, uma exortação final e, por fim, saudações. Ele assim fez para capacitar Tito a completar sua tarefa de colocar a igreja em ordem.

- 3.12 Obviamente, Paulo tencionava enviar ou Ártemas ou Tíquico (2 Tm 4.12) para assumir o lugar de Tito em Creta. Paulo queria Tito junto com ele no inverno seguinte em Nicópolis, provavelmente em Ilírico, que ficava na costa Adriática da Grécia ocidental do lado oposto do norte da Itália.
- 3.13 Zenas e Apolo (cf. At 18.24-19.1) aparentemente estavam em Creta com Tito e planejaram deixar Creta para outros lugares ministeriais. Eles podem ter levado esta carta de Paulo para Tito. Zenas (“Dádiva de Zeus”) era, obviamente, um advogado judeu convertido que era um conhecedor da Lei Mosaica, como a palavra advogado (gr. *nomikon*) significa nos Evangelhos.<sup>140</sup> Ou ele poderia ser um conhecedor da lei romana e grega, considerando seu nome grego.<sup>141</sup> Paulo orientou a Tito e aos cristãos cretenses a que ajudassem estes dois irmãos ministrando às necessidades deles. O apóstolo deu a eles uma oportunidade clara de colocar as boas obras em prática.
- 3.14 Paulo forneceu um encorajamento final aos cretenses, através de Tito, para que fossem fiéis na provisão de suas próprias responsabilidades financeiras (“necessidades urgentes”; cf. 1 Ts 4.9-12; 2 Ts 3.7-12). O engajamento em boas obras neste versículo provavelmente refere-se às atividades remuneradas profissionais normais. A tradução da NVI, “supram as necessidades diárias”, traduz claramente o pensamento paulino. O estereótipo normal do cretense (1.12) obviamente se aplicava a alguns na igreja. Fazer o bem (“boas obras”) forneceria aos cristãos aquilo que precisavam. Consequentemente, eles não seriam infrutíferos (cf. v. 9; Lc 8.14; Jo 15.2).
- 3.15 Não sabemos quem estava com Paulo quando ele escreveu a epístola ou onde ele estava, mas ele obviamente estava na companhia de outros cristãos. Paulo enviou saudações para os fiéis em Creta (“a todos que nos amam na fé”) e ele encerrou a carta com uma bênção por eles: “Que a graça de Deus esteja com

---

<sup>140</sup> Mounce, pág. 458; Robertson, 4:608.

<sup>141</sup> Towner, *The Letters...*, págs. 801-802.

todos vocês”.

“Como em 1 Tm 5.21 e 2 Tm 4.22, o plural mostra que a Paulo esperava que a carta fosse lida publicamente”.<sup>142</sup>

Paulo começou e terminou esta epístola com referências à fé e à graça (1.4). A graça aparece nos primeiros e nos últimos capítulos de cada carta inspirada de Paulo, além de 1 e 2 Pedro e Apocalipse.

---

<sup>142</sup> Kelly, pág. 259.

## Bibliografia

- A Bíblia Sagrada: Almeida Revista e Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- A Bíblia Sagrada: Almeida Revista e Corrigida. Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- A Bíblia Sagrada: Nova Almeida Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.
- A Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. Editora Vida, 2001.
- A Bíblia Sagrada: Nova Versão Transformadora. Editora Mundo Cristão, 2017.
- Alford, Henry. *The Greek Testament*. 4 vols. New ed. Cambridge: Deighton, Bell, and Co., 1880, 1881, 1883, 1884.
- Bailey, Mark L. "A Biblical Theology of Paul's Pastoral Epistles". em *A Biblical Theology of the New Testament*, págs. 333-367. Editado por Roy B. Zuck. Chicago: Moody Press, 1994.
- Bailey, Mark L., e Thomas L. Constable. *The New Testament Explorer*. Nashville: Word Publishing Co., 1999. Reimpresso como *Nelson's New Testament Survey*. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1999.
- Barclay, William. *The Letters to Timothy, Titus and Philemon*. The Daily Study Bible series. 2nd ed. Edinburgh: Saint Andrew Press, 1962.
- Barrett, C. K. *The Pastoral Epistles*. New Clarendon Bible series. Oxford: Clarendon Press, 1963.
- Baxter, J. Sidlow. *Explore the Book*. 1960. One vol. ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1980.
- Bell, M. Charles. *Calvin and Scottish Theology: The Doctrine of Assurance*. Edinburgh: Handsel Press, 1985.
- Bigalke, Ron J., Jr. "The Church & Social Responsibility". Em *Dispensationalism Tomorrow & Beyond*, págs. 437-458. Editado por Christopher Cone. Ft. Worth: Tyndale

- Seminary Press, 2008.
- Bowman, Robert M., Jr. "Jesus Christ, God Manifest: Titus 2:13 Revisited". *Journal of the Evangelical Theological Society* 51:4 (Dezembro 2008):733-752.
- Brindle, Wayne A. "Biblical Evidence for the Imminence of the Rapture". *Bibliotheca Sacra* 158:630 (Abril-Junho 2001):138-151.
- Bruce, F. F. "Studies in the Pastoral Epistles: Preliminary Observations". *Harvester* 65:1 (January 1986):12-13.
- Calvino, João. *Institutas da Religião Cristã*. The Library of Christian Classics series, volumes 20 and 21. Editado por John T. McNeill. Traduzido por Ford Lewis Battles. Philadelphia: Westminster Press, 1960.
- Carson, Donald A., e Douglas J. Moo. *An Introduction to the New Testament*. 2nd ed. Grand Rapids: Zondervan, 2005.
- Conybeare, William John, e John Saul Howson. *The Life and Epistles of St. Paul*. London: N.p., 1851; New ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964.
- Cranfield, C. E. B. *The Epistle to the Romans*. International Critical Commentary series. 2 vols. Edinburgh: T. & T. Clark, 1979.
- Darby, John Nelson. *Synopsis of the Books of the Bible*. 5 vols. Revised ed. New York: Loizeaux Brothers Publishers, 1942.
- Deissmann, Adolf. *Paul: A Study in Social and Religious History*. Traduzido por William E. Wilson. Harper Torchbook ed. New York: Harper and Row, Harper Torchbooks, 1957.
- Ehrman, Bart D. *A Brief Introduction to the New Testament*. New York and Oxford, U.K.: Oxford University Press, 2004.
- \_\_\_\_\_. *The New Testament: A Historical Introduction to the Early Christian Writings*. 3rd ed. New York and Oxford, U.K.: Oxford University Press, 2000, 2004.

- Eusebius. *The Ecclesiastical History of Eusebius Pamphilus*. Traduzido por Christian Frederick Cruse. Grand Rapids: Baker Book House, 1955.
- Fairbairn, Patrick. *Commentary on the Pastoral Epistles*. 1874. Reprint ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1956.
- Family Life Conference*. Little Rock, Ark.: Family Ministry, 1990.
- Fee, Gordon D. *1 and 2 Timothy, Titus*. New International Biblical Commentary series. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1988. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, and Carlisle, England: Paternoster Press, 1995.
- Gaebelein, Arno C. *The Annotated Bible*. 4 vols. Reprint ed. Chicago: Moody Press, and New York: Loizeaux Brothers, 1970.
- Gealy, F. D. *The First and Second Epistles to Timothy and the Epistle to Titus*. Em vol. 11 of *The Interpreter's Bible*. Nashville: Abingdon Press, 1955.
- Getz, Gene A. *The Measure of a Man*. Glendale, Calif.: Gospel Light Publications, Regal Books, 1974.
- A Greek-English Lexicon of the New Testament*. Por C. G. Wilke. Revisado por C. L. Wilibald Grimm. Traduzido, revisado e ampliado por Joseph Henry Thayer, 1889.
- Guthrie, Donald. *New Testament Introduction: The Pauline Epistles*. 2nd ed. reprinted. London: Tyndale Press, 1961, 1966.
- \_\_\_\_\_. *The Pastoral Epistles*. Tyndale New Testament Commentaries series. London: Tyndale Press, 1964.
- Hanna, Kenneth G. *From Gospels to Glory: Exploring the New Testament*. Bloomington, Ind.: CrossBooks, 2014.
- Hanson, Anthony Tyrell. *The Pastoral Epistles*. New Century Bible Commentary series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., and London: Marshall, Morgan & Scott Publ. Ltd., 1982.

Hayes, Edward L. "The Call to Ministry". *Bibliotheca Sacra* 157:625 (Janeiro-Março 2000):88-98.

Hendriksen, William. *New Testament Commentary: Exposition of the Pastoral Epistles*. Reprint ed. Grand Rapids: Baker Book House, 1968.

Henry, Matthew. *Commentary on the Whole Bible*. One volume ed. editado por Leslie F. Church. Grand Rapids: Zondervan Publishing Co., 1961.

Hiebert, D. Edmond. "Titus". Em *Ephesians-Philemon*. Vol. 11 de The Expositor's Bible Commentary. 12 vols. Editado por Frank E. Gaebelin e J. D. Douglas. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1978.

\_\_\_\_\_. *Titus and Philemon*. Moody Colportage Library series. Chicago: Moody Press, 1957.

Hughes, Philip Edgcumbe. *Paul's Second Epistle to the Corinthians*. The New International Commentary on the New Testament series. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1962.

Ironside, Harry A. *Timothy, Titus, and Philemon*. Neptune, N.J.: Loizeaux Brothers, 1967.

Jamieson, Robert; A. R. Fausset; e David Brown. *Commentary Practical and Explanatory on the Whole Bible*. Reprint ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1961.

Josefo, Flavio. *The Works of Flavius Josephus*. Traduzido por William Whiston. London: T. Nelson and Sons, 1866; reprint ed. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1988.

Kelly, J. N. D. *A Commentary on the Pastoral Epistles*. Thornapple Commentaries series. London: A. & C. Black Publishers Limited, 1963; reprint ed., Grand Rapids: Baker Book House, 1981.

Kendall, R. T. *Calvin and English Calvinism to 1649*. Oxford: Oxford University Press, 1979.

\_\_\_\_\_. *Once Saved, Always Saved*. Chicago: Moody Press, 1983.

Kent, Homer A., Jr. *The Pastoral Epistles*. Chicago: Moody Press, 1966.

- Kitchens, Ted G. "Perimeters of Corrective Church Discipline". *Bibliotheca Sacra* 148:590 (Abril-Junho 1991):201-213.
- Knight, George W., III. *The Pastoral Epistles: A Commentary on the Greek Text*. New International Greek Testament Commentary series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co.; and Carlisle, England: Paternoster Press, 1992.
- Kraft, Vickie. *Women Mentoring Women: Ways to Start, Maintain, and Expand a Biblical Women's Ministry*. Chicago: Moody Press, 1992.
- Ladd, George Eldon. *A Theology of the New Testament*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1974, 1979.
- Lange, John Peter, ed. *Commentary on the Holy Scriptures*. 12 vols. Reprint ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1960. Vol. 11: *Galatians-Hebrews*, por Otto Schmoller, Karl Braune, C. A. Auberlen, C. J. Riggerbach, J. J. Van Oosterzee, and Carl Bernhard Moll. Traduzido por C. C. Starbuck, M. B. Riddle, Horatio B. Hackett, John Lillie, E. A. Washburn, E. Harwood, George E. Day, e A. C. Kendrick. Lea, Thomas D., e Hayne P. Griffin Jr. *1, 2 Timothy, Titus*. New American Commentary series. Nashville: Broadman Press, 1992.
- Lenski, Richard C. H. *The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus, and to Philemon*. Reprint ed. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1964.
- Lewis, C. S. *Reflections on the Psalms*. London: Collins, 1961.
- Litfin, A. Duane. "Titus". Em *The Bible Knowledge Commentary: New Testament*, págs. 761-767. Editado por John F. Walvoord e Roy B. Zuck. Wheaton: Scripture Press Publications, Victor Books, 1983.
- Lock, Walter. *The Pastoral Epistles*. International Critical Commentaries series. Edinburgh: T. & T. Clark, 1924.
- López, René A. "A Study of Pauline Passages on Inheriting the Kingdom". *Bibliotheca Sacra* 168:672 (Outubro-Dezembro 2011):443-459.

\_\_\_\_\_. "A Study of Pauline Passages with Vice Lists". *Bibliotheca Sacra* 168:671 (Julho-Setembro 2011):301-316.

McGee, J. Vernon. *Thru the Bible with J. Vernon McGee*. 5 vols. Pasadena, Calif.: Thru The Bible Radio; and Nashville: Thomas Nelson, Inc., 1983.

McNeile, Alan Hugh. *An Introduction to the Study of the New Testament*. 2nd ed. revisado por C. S. C. Williams. Oxford: Clarendon Press, 1927, 1953.

Morgan, G. Campbell. *An Exposition of the Whole Bible*. Westwood, N.J.: Fleming H. Revell, 1959.

\_\_\_\_\_. *Living Messages of the Books of the Bible*. 2 vols. New York: Fleming H. Revell Co., 1912.

\_\_\_\_\_. *The Unfolding Message of the Bible*. Westwood, N.J.: Fleming H. Revell Co., 1961.

Mounce, William D. *Pastoral Epistles*. Word Biblical Commentary series. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 2000.

Nebeker, Gary L. "The Theme of Hope in Dispensationalism". *Bibliotheca Sacra* 158:629 (Janeiro-Março 2001):20-30.

*The Nelson Study Bible*. Editado por Earl D. Radmacher. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1997.

*The NET2 (New English Translation) Bible*. N.c.: Biblical Press Foundation, 2019.

*The New Scofield Reference Bible*. Editado por Frank E. Gaebelein, William Culbertson, et al. New York: Oxford University Press, 1967.

Pfeiffer, Robert H. *History of New Testament Times With an Introduction to the Apocrypha*. London: Adam and Charles Black, 1949, 1963.

Richardson, Alan. *An Introduction to the Theology of the New Testament*. New York: Harper & Row, 1958.

- Robertson, Archibald Thomas. *Word Pictures in the New Testament*. 6 vols. Nashville: Broadman Press, 1931.
- Ryrie, Charles Caldwell. *Biblical Theology of the New Testament*. Chicago: Moody Press, 1959.
- Santos, Filipe. "Titus". Em *Surveying the Pauline Epistles*, págs. 201-208. Editado por Paul D. Weaver. [Schroon Lake, N.Y.]: Word of Life, 2017.
- Showers, Renald E. *Maranatha Our Lord, Come: A Definitive Study of the Rapture of the Church*. Bellmawr, Pa.: Friends of Israel Gospel Ministry, 1995.
- Simpson, E. K. *The Pastoral Epistles*. London: Tyndale Press, 1954.
- Spurgeon, Charles Haddon. *An All Round Ministry*. Reprint ed. London and Carlisle, Pa.: The Banner of Truth Trust, 1900, 1972.
- Stanton, Gerald B. *Kept from the Hour*. Fourth ed. Miami Springs, Fla.: Schoettle Publishing Co., 1991.
- Stott, John R. W. *Basic Introduction to the New Testament*. 1st American ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964.
- Strauch, Alexander. *Biblical Eldership*. Littleton, Colo.: Lewis & Roth Publishers, 1986.
- Strong, Augustus Hopkins. *Systematic Theology*. 3 vols. In 1. Westwood, N.J.: Fleming H. Revell Co., 1907, 1965.
- Tenney, Merrill C. *The New Testament: An Historical and Analytic Survey*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1953, 1957.
- Thiessen, Henry Clarence. *Introduction to the New Testament*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1943, 1962.
- \_\_\_\_\_. "Will the Church Pass through the Tribulation?" *Bibliotheca Sacra* 92 (Julho-Setembro 1935):39-54, 187-205, 292-314.

Towner, Philip H. *1-2 Timothy & Titus*. The IVP New Testament Commentary series. Downers Grove, Ill., and Leicester, England: InterVarsity Press, 1994.

\_\_\_\_\_. *The Letters to Timothy and Titus*. The New International Commentary on the New Testament series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2006.

\_\_\_\_\_. *The Goal of Our Instruction*. Sheffield: Journal for the Study of the Old Testament, 1989.

Wallis, Wilbur B. "The Epistle to Titus". Em *Wycliffe Bible Commentary*, págs. 1393-1396. Editado por Charles F. Pfeiffer e Everett F. Harrison. Chicago, Moody Press, 1962.

White, Newport J. D. "The First and Second Epistles to Timothy and the Epistle to Titus". Em *The Expositor's Greek Testament*. 4 (1910):55-202. 4th ed. Editado por W. Robertson Nicoll. London: 5 vols. London: Hodder and Stoughton, 1910-1912.

Wiersbe, Warren W. *The Bible Exposition Commentary*. 2 vols. Wheaton: Scripture Press Publications, Victor Books, 1989.

Wilkin, Robert N. "The Epistle of Paul the Apostle to Titus". Em *The Grace New Testament Commentary*, 2:1013-1023. Editado por Robert N. Wilkin. 2 vols. Denton, Tex.: Grace Evangelical Society, 2010.

Williams, Charles B. *A Commentary on the Pauline Epistles*. Chicago: Moody Press, 1953.

Winter, Bruce W. *Roman Wives, Roman Widows: The Appearance of New Women and the Pauline Communities*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2003.

Wuest, Kenneth S. *Word Studies in the Greek New Testament*. Reprint ed. 16 vols. in 4. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1966.